



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CAIC ALBERT SABIN**

Projeto Político-Pedagógico



SANTA MARIA – DF

2024

SUMÁRIO

1. Identificação.....	4
2. Apresentação.....	5
3. Histórico da unidade escolar.....	7
4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar.....	11
5. Função social.....	19
6. Missão da unidade escolar.....	20
7. Princípios orientadores da prática educativa.....	21
8. Metas da Unidade Escolar.....	23
9. Objetivos.....	24
9.1 Objetivo Geral.....	24
9.2 Objetivos Específicos.....	24
10. Fundamentos teóricos metodológicos.....	25
11. Organização curricular da unidade escolar.....	29
12. Organização do trabalho pedagógico da UE.....	34
12.1 Modalidades de Ensino.....	35
12.2 Atendimento domiciliar e hospitalar.....	36
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE .	37
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	38
15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na UE em parceria com outras instituições.....	41
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	45
16.1 Avaliação para as aprendizagens.....	46
16.2 Avaliação em larga escala.....	47
16.3 Avaliação Institucional.....	48

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	48
16.5 Conselho de Classe.....	49
17. Papéis e Atuação.....	52
17.1 Sala de Recursos.....	52
17.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	53
17.3 Orientação Educacional.....	54
17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	56
17.5 Conselho Escolar.....	57
17.6 Profissionais readaptados.....	58
18. Coordenação Pedagógica.....	60
19. Estratégias específicas.....	61
20. Processo de implementação do PPP.....	66
21. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	67
22. Referências bibliográficas.....	69
23. Apêndices.....	71
23.1 Plano de ação para a implementação do PPP.....	71
23.2 Planos de ação específicos.....	76
24. Anexos.....	131

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar/Instituição Educacional	CAIC Albert Sabin
Coordenação Regional de Ensino	Santa Maria
Endereço	EQ. 304/307 Lote D, Brasília – DF
Telefone	(61) 33182158/(61)33182159
E-mail	53009649@se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	12 de março de 1993
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação Especial.
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (x) NÃO
Equipe Gestora	Diretora: Adalvany Nogueira de Sousa Araújo Vice-diretora: Theresa Cristina Guedes Lima Caroni de Andrade Souza Supervisoras Pedagógica: Mabilia Verônica Neves Martins Elaine de Sousa Ferenzini Vasconcellos Supervisor Administrativo: Deivid de Sousa Marques Rennan Eduardo Duarte Ferreira Chefe de Secretaria: Vanessa Rodrigues Bento

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CAIC Albert Sabin tem como intencionalidade afirmar a sua identidade, revelar a sua organização, suas metas e seus planos e orientar o funcionamento da instituição. Em um contexto de ajustes e revisão constantes, em um momento de análise, reflexão e discussão, foi criada essa proposta pedagógica de forma que todos os envolvidos puderam atribuir sentido ao documento. Aconteceu de forma participativa a partir da ação coletiva, cooperativa e democrática para garantir que os alunos obtenham sucesso em suas aprendizagens e permaneçam na escola, apontando os compromissos que serão assumidos por todos os integrantes da comunidade vinculada ao processo educativo da instituição.

Nessa ação coletiva de construção do Projeto Político Pedagógico, participaram: Gestores, Coordenadores, Professores, Representantes do Conselho Escolar, Orientadores Educacionais, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Representantes da Carreira de Assistência e Pais (Por meio de respostas ao questionário enviado à comunidade de acordo com a necessidade).

Este documento está caracterizado por meio de dados referentes à sua Historicidade, Diagnóstico da Realidade; Função Social; Missão; Princípios Orientadores, Metas; Objetivos; Fundamentos Teóricas; Organização Curricular; Organização do Trabalho Pedagógico da Escola; Práticas e Estratégias de Avaliação; Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico (Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Administrativa, Acompanhamento e avaliação de Projetos específicos).

Para a construção do nosso Projeto Político-Pedagógico, iniciamos as nossas ações de ação/reflexão na Semana Pedagógica. Primeiramente, conversamos e fizemos os devidos ajustes do cronograma anual a ser desenvolvido na escola, abordando construção e aplicação dos Testes da Psicogênese e outros instrumentos avaliativos, a forma e datas da culminância dos projetos, reagrupamentos, dias letivos móveis, Conselhos de Classe e Reunião de Pais. Seguimos com estudos e abordagens voltadas para questões de avaliação e acolhimento tanto dos estudantes, quanto das famílias. No decorrer das reuniões coletivas, abordamos alguns temas

específicos voltados para o desenvolvimento de nossas ações e houve também a apresentação das Equipes de Apoio. Dando continuidade ao processo de revisão do PPP, em reunião coletiva, já com toda a equipe composta, após a chegada dos professores de contrato temporário, analisamos a intencionalidade desse documento e as diversas etapas de sua construção. Os professores tiveram a oportunidade de conhecer os projetos já desenvolvidos na escola, por meio da leitura e apresentação pela Equipe Gestora da justificativa de cada um deles e da análise de fotos em material preparado em slides. A partir daí, cada grupo, em momento de coordenação, junto com a coordenadora, discutiu ideias e criou o seu plano de ação para cada um dos três projetos. Destacamos que os projetos são desenvolvidos de forma interdisciplinar ao longo do ano. Após essa etapa, é proporcionado novamente um encontro para a apresentação das propostas de cada grupo em um momento de troca de experiências do que é desenvolvido ao longo do ano. Nesse contexto, todos os envolvidos no processo educacional, podem ouvir e ser ouvidos, de forma que muitas ideias se completam e, assim, todos se familiarizam com o que acontece em nosso dia a dia da escola.

A participação da comunidade escolar se deu por meio de reunião formal com os pais e responsáveis com a equipe gestora e professores no início do ano letivo para conhecerem aspectos relacionados à questão administrativa e pedagógica da escola e a depender do ano, por meio da participação da pesquisa do perfil das famílias do CAIC em momentos determinados.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CAIC Albert Sabin foi inaugurado no dia 12/03/1993. Sua finalidade, a princípio, era de atendimento integral à criança com assistência à saúde, à cultura e ao lazer. Foi projetado para assistir a 800 alunos, mas, devido à demanda, seu funcionamento passou a ser nos dois turnos, o que dobrou o número de atendimento.

Desde a sua inauguração, as matrículas oscilam entre 980 e 1700 alunos, o que impossibilita o seu projeto inicial.

Em 2005, o CAIC Albert Sabin passou a ser uma Escola Inclusiva. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, coordenadores, alunos e servidores em geral, para que obtenham sucesso na busca de uma escola para todos. Essa visão condiz atualmente com a proposta do Currículo em Movimento para a Educação Especial, o qual propõe (SEEDF, 2014, p. 15):

o reconhecimento e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão, ou seja, a concretização de atitudes que favoreçam que os indivíduos possam ser desiguais, inclusive para exercer o imperativo da ética da inclusão implicada no direito da cidadania e fundamentado no direito, que as pessoas têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população.

No final do ano de 2008, foi implementado, nesta Instituição de Ensino, o Serviço de Orientação Educacional – SOE, que tem como objetivo e responsabilidade estimular o desenvolvimento da autoestima e do respeito entre professores, alunos e pais do CAIC Albert Sabin. Nessa perspectiva, O SOE promove a realização de ações e projetos que visam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Em sua história como instituição educacional, o CAIC Albert Sabin atendeu classes de crianças portadoras de necessidades especiais, classes de aceleração da aprendizagem e creche. Em 2014 e 2015 atendeu também cinco turmas do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Atualmente, a escola atende 1.183 alunos distribuídos em turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Classes Especiais, assim divididas:

- 15 turmas de 1º Período

- 14 turmas de 2º Período
- 10 turmas de 1º Ano
- 07 turmas de 2º Ano
- 08 turmas de 3º Ano
- 04 turmas de 4º Ano
- 05 turmas de 5º Ano
- 03 Classes Especiais

O CAIC Albert Sabin está localizado na EQ. 304/307 Lote D, telefone 33182158 cidade de Santa Maria-DF, com e-mail 53009649@se.df.gov.br. É mantido pelo Governo do Distrito Federal, administrado pela Secretaria de Estado de Educação e subsidiado pela Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria (CRE) localizada na CL114, Lote- B, 4º andar, Santa Maria Shopping, CEP:72.544-200 na cidade de Santa Maria–DF.

O CAIC Albert Sabin disponibiliza para o ano letivo de 2023:

- 01 sala de Direção;
- 01 sala para o Administrativo;
- 33 salas de aula;
- 02 salas de vídeo;
- 01 sala de Recursos;
- 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- 01 sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA);
- 01 secretaria;
- 02 salas de professores;
- 02 salas de leitura;
- 01 brinquedoteca;
- 01 ginásio coberto;

- 02 parques;
- 22 banheiros;
- 04 depósitos;
- 01 refeitório;

No quadro de recursos humanos, o CAIC conta com:

- 01 Diretora: Adalvany Nogueira de Sousa Araújo
- 01 Vice-Diretora: Theresa Cristina Guedes Lima Caroni de Andrade Souza
- 02 Supervisoras Pedagógicas: Mabilia Verônica Neves Martins e Elaine de Sousa Ferenzini Vasconcellos
- 02 Supervisores Administrativos: Deivid de Sousa Marques e Rennan Eduardo Duarte Ferreira
- 01 Chefe de Secretaria: Vanessa Rodrigues Bento
- 03 Apoios Administrativos à serviço da Secretaria da Escola;
- 02 Orientadores Educacionais;
- 01 Pedagoga;
- 37 Professores efetivos (Dentre esses, 04 Coordenadoras);
- 54 Professores temporários;
- 05 Monitores;
- 04 Merendeiros.
- 04 Vigilantes (que trabalham em escala de 12 horas)
- 20 colaboradores (responsáveis pela limpeza e manutenção do espaço escolar)

A escola é mantida pelo Governo do Distrito Federal e gerencia, através da APM, os recursos oriundos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa Financeira) e do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

Temos trabalhado e despertado em toda a comunidade escolar, sobretudo nos alunos, a ideia de pertencimento, que remete ao cuidado com nossa instituição

educacional por meio do slogan “**CAIC, eu faço parte, eu cuido**”.

O CAIC Albert Sabin norteará todo o seu trabalho por este Projeto Político-Pedagógico, nos termos da legislação em vigor.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14604/93 criaram a região administrativa de Santa Maria. Sua criação está vinculada ao Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, em lotes semiurbanizados.

Assim como as demais regiões administrativas do Distrito Federal, Santa Maria tinha pouca infraestrutura urbana em seus primeiros anos de vida, mas, aos poucos, a região foi se consolidando em estrutura urbana, serviços públicos e em situação socioeconômica.

O CAIC Albert Sabin foi inaugurado no dia 12/03/1993. Foi construído com a finalidade de atender alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Santa Maria, cidade fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo governo do Distrito Federal. Desde então, esta escola funciona nos turnos matutino e vespertino.

Considerando que nos dois últimos anos foram realizadas pesquisas institucionais com o objetivo de diagnosticar o perfil das famílias dos estudantes do CAIC Albert Sabin e que a análise dos dados de ambas as pesquisas apresentou resultados similares, não foi vista a necessidade de realizar uma nova pesquisa em 2024.

No último questionário, realizado em 2023, havia perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico das famílias e outras relacionadas a questões voltadas para a dinâmica escolar, como uso do uniforme, participação na vida escolar do filho e avaliação da instituição. Duzentos e cinquenta (250) famílias participaram da pesquisa.

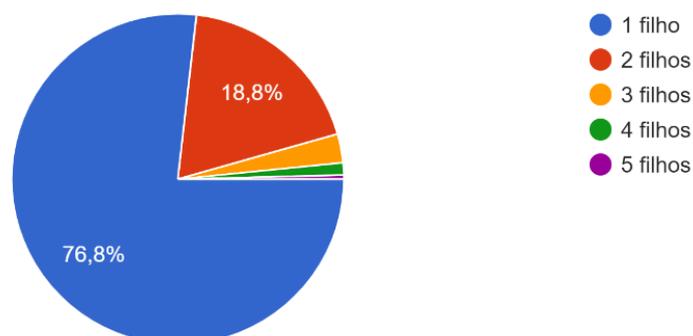
A título de informação esses são os dados obtidos em 2023: 192 famílias tinham apenas um filho matriculado na escola; 47 tinham 2 filhos na UE, 7 pais tinham 3 filhos no CAIC, 3 tinham 4 filhos e 1 tinha 5 filhos matriculados na escola. Havia 179 famílias que residiam na cidade há mais de cinco anos e 14 moravam em cidades vizinhas e entorno, mas apenas 97 residiam em casa própria. Dos pais entrevistados, 138 apresentavam padrão de renda considerado baixo, ganhando apenas até um salário-mínimo, 103 ganhavam de um a três salários-mínimos, 6 recebiam de quatro a cinco salários-mínimos e 3 tinham renda superior a cinco salários-mínimos. Os pais reconheceram a importância da educação formal e 103 pais e 108 mães tinham o

Ensino médio completo. Dentre os níveis de ensino, havia 3 mães não alfabetizadas e 10 pais na mesma situação. Na pesquisa, 151 pais responderam que costumam ir à escola quando convocados; 77 costumavam ir à escola frequentemente, 22 participavam apenas da reunião bimestral. 238 famílias consideraram que é muito importante a frequência do filho na escola e, segundo 219 pais, o uso do uniforme é muito importante. Na entrevista ficou claro que os pais, em quase toda a sua totalidade, 239, consideraram muito importante a participação da família na escola, mas apenas 127 pais afirmaram que sempre se inteiram dos projetos realizados na UE. Quando perguntados se a escola proporciona oportunidades que permitem a sua participação, 182 responderam que sim e 96 pais avaliaram a sua participação como ótima, 63 como muito boa e 62 como boa, 28 como regular e 1 como ruim. Ao avaliar o trabalho desenvolvido na escola, 106 o reconheceram como ótimo, 73 responderam que é muito bom, 60 falaram que é bom, 11 classificaram como regular e nenhum informou que considera ruim. Considerando o número de famílias participantes, elas corresponderam a 324 alunos matriculados na escola.

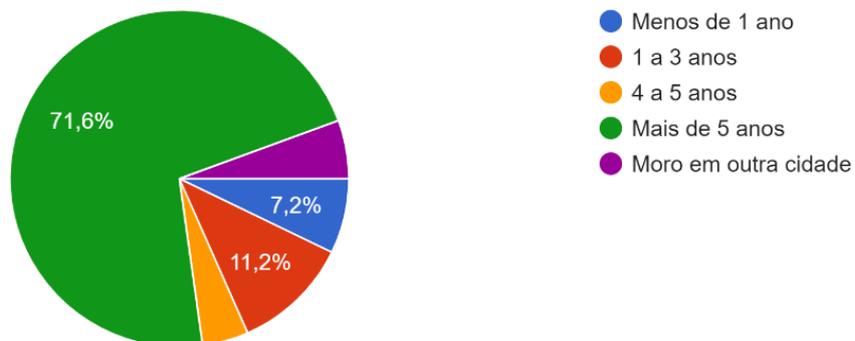
Os dados coletados em 2023 estão representados nos gráficos abaixo:

DADOS POR MEIO DE GRÁFICOS

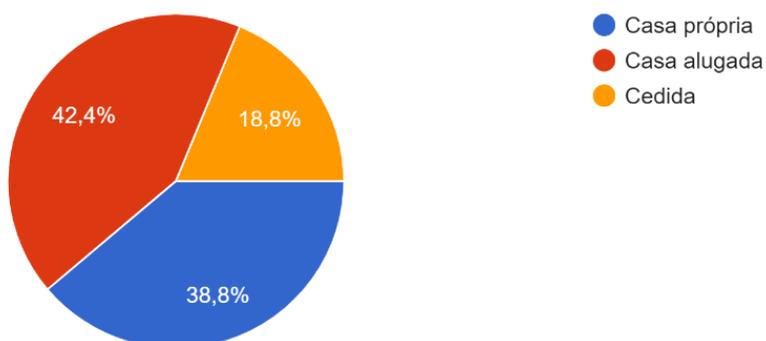
Você tem quantos filhos matriculados no CAIC Albert Sabin?



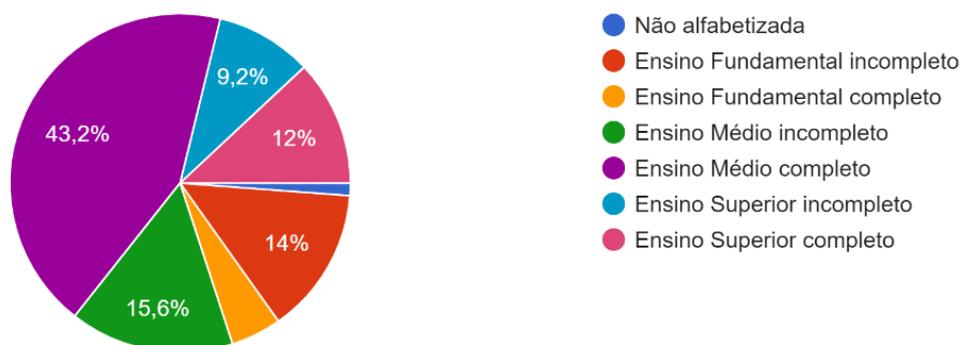
Há quanto tempo vocês moram em Santa Maria?



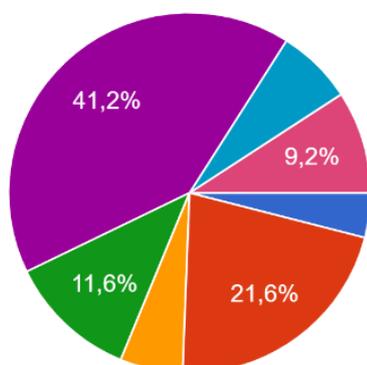
Vocês moram em:



Qual o grau de escolaridade da mãe?

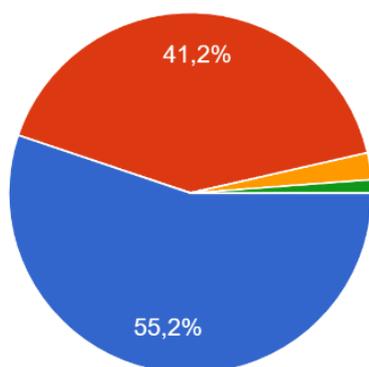


Qual o grau de escolaridade do pai?



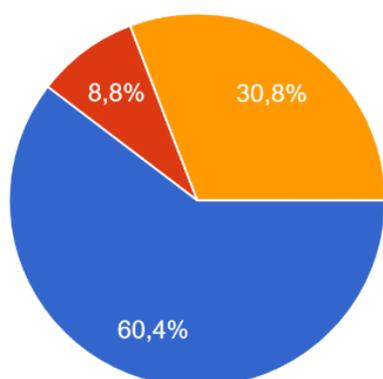
- Não alfabetizado
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

Qual a renda média salarial da família?



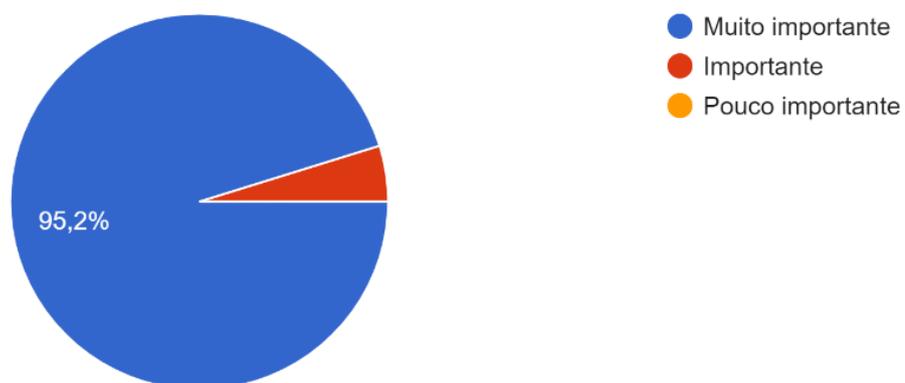
- Até um salário mínimo
- De 1 a 3 salários
- De 4 a 5 salários
- Acima de 5 salários

Com que frequência costuma ir à escola?

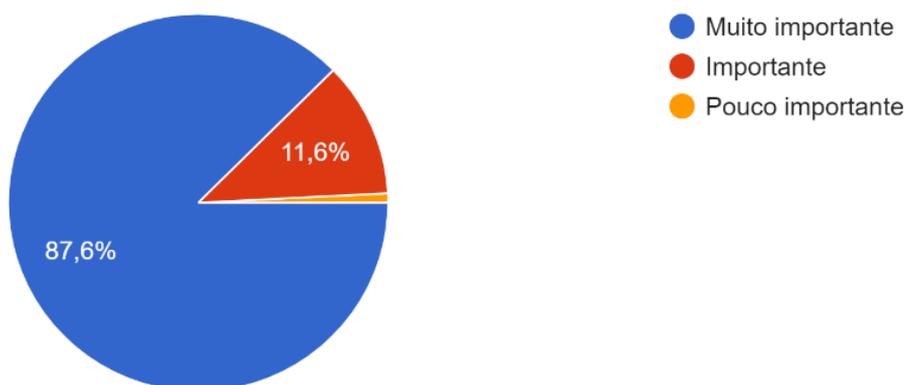


- Sempre que convocado
- Na reunião bimestral
- Frequentemente, quando há necessidade de falar com o professor
- Nunca

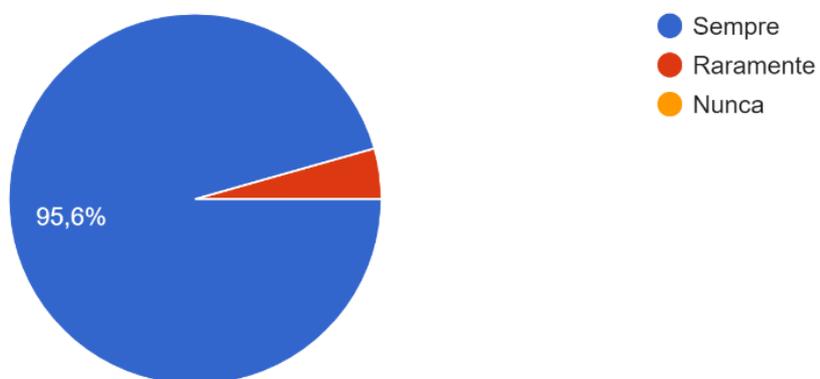
Como considera a frequência do seu filho na escola?



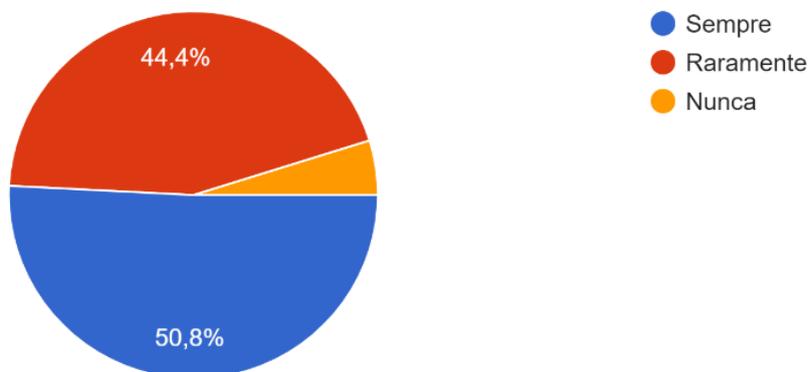
Quanto ao uso do uniforme, considera:



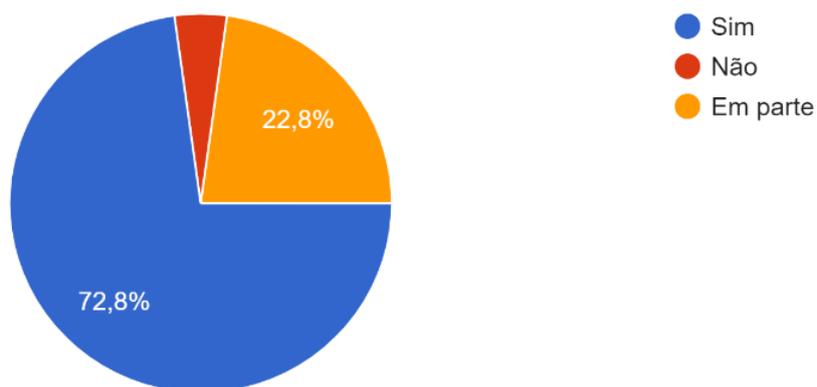
Você participa ativamente das atividades escolares de seu filho?



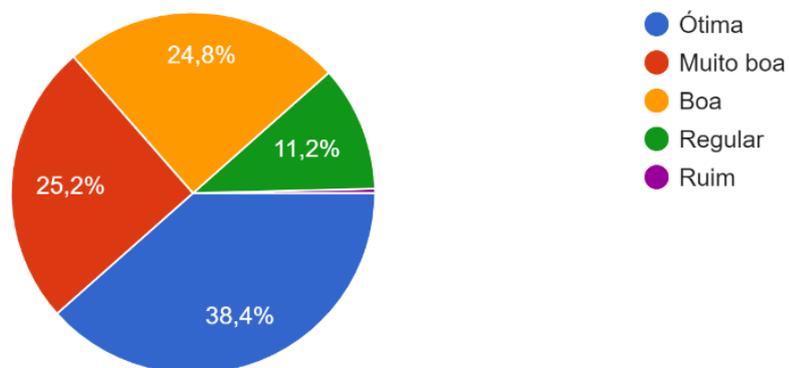
Você costuma perguntar para o professor de seu filho quais são os projetos desenvolvidos na escola?



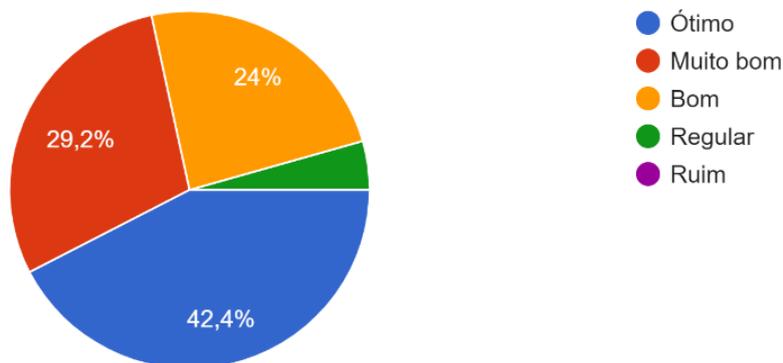
A escola lhe proporciona oportunidades que permitem a sua participação?



Como você avalia a sua participação na escola de seu filho?



Como você avalia o trabalho desenvolvido pela nossa escola?



No mês de fevereiro deste ano, fizemos o mapeamento da instituição por meio do levantamento de dados a partir da realidade apresentada pelas turmas, com registros feitos por cada professor após a aplicação do teste diagnóstico, onde foi possível perceber a fragilidade dos estudantes em relação às aprendizagens, tendo em vista que ainda se faz necessário atenção a organização curricular com o objetivo de sanar as perdas no processo de ensino-aprendizagem em função de diversas circunstâncias. Quanto as questões relacionadas às regras sociais e de boa convivência é notório que gradativamente as competências socioemocionais estão avançando como resultado de uma série de ações do SOE em conjunto com a direção e corpo docente. Sendo necessário continuar a desprender tempo para a construção de regras, contratos didáticos e realização de atividades de interação e integração ao ambiente escolar com vistas a continuidade desse progresso.

A partir das observações, diagnósticos e discussões, seguindo orientações da SEEDF, há a necessidade de repensar e reorganizar a recomposição e recuperação das aprendizagens dos estudantes em defasagem, principalmente os estudantes em defasagem idade/ano, e dando enfoque, sobretudo, na aquisição da leitura e escrita com trabalhos de revisão e revisitação aos conteúdos propostos no Currículo em Movimento reapresentados na Organização Curricular (Programa Superação 2024) que se coloca como um instrumento aos gestores e equipe docente para a (re)organização dos objetivos de aprendizagem centrais.

É necessário mapear e enfrentar os desafios educativos dos estudantes, conhecer o território no qual estão inseridos, para então criar oportunidade de

aprendizagens e estabelecer uma corresponsabilidade com a família. Para isso, a escola realiza avaliações diagnósticas que norteiam o fazer pedagógico a partir da realidade, contexto e necessidades específicas dos alunos.

O último resultado do IDEB e dos indicadores de aprendizado (Prova Brasil) e fluxo (aprovação) 2021 sinalizou que a escola não alcançou a meta e apresentou declínio em relação ao anterior, o que, em certo grau, era esperado após a pandemia de COVID-19 (Sars-Cov-2), que limitou as oportunidades de aprendizagem. Foi constatado o seguinte resultado:

Aprendizado X Fluxo			IDEB
5,94	X	0,88	5,2

O CAIC Albert Sabin assegura aos alunos a oportunidade de se apropriarem da leitura e da escrita como ferramentas essenciais de progresso do conhecimento e de crescimento pessoal. Sendo assim, está em constante busca de condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários a fim de que, cada vez mais, compreendam e atuem no mundo em que vivem. Atuamos de forma a assegurar que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem propostos pelo Currículo em Movimento.

Acreditamos em Educação como uma ação libertadora e transformadora que leva a pessoa a um papel importante no seu contexto histórico. Sendo assim, apresentamos, em nossa Projeto Político-Pedagógico, um conjunto de valores importantes que será a base filosófica norteadora da instituição. Sensibilidade, cooperação, liderança, consciência ética, responsabilidade social e respeito às diferenças são valores, dentre outros, que compõem a função social da escola, conforme destacamos no próximo item.

5. FUNÇÃO SOCIAL

Na atual conjuntura, a escola é intimada a realizar um conjunto de funções diversas. Além da incumbência de instruir e avaliar, a escola tem que acolher e cuidar em complementaridade com a família. Deve estabelecer uma relação ativa com a comunidade, administrar, criar e executar projetos.

O CAIC Albert Sabin tem por função atender o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ofertando Educação Infantil e Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, observadas, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis a cada modalidade de ensino.

No processo de elaboração coletiva da Proposta Pedagógica, houve o entendimento do papel da escola em executar ações pedagógicas que considerem os saberes populares, o respeito a si e ao outro, aos recursos naturais e ao meio em que se vive. Esta proposta atende aos preceitos apregoados pela SEEDF (Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos teóricos, p. 59, 2014) que determina pensarmos a Educação em e para os Direitos Humanos e está fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

- Educação para Promoção, Defesa, Garantia e resgate de Direitos Fundamentais;
- Educação para a Diversidade;
- Educação para a Sustentabilidade;
- Formação Humana Integral.

A escola tem objetivos e metas a cumprir. É um espaço privilegiado que visa integração do sujeito nas dimensões do tempo, espaço e oportunidade. Busca dar atenção ao estudante nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

- O artigo 13 da LDB recomenda que é dever da escola “zelar pela aprendizagem dos alunos”. Considerando esta orientação, o CAIC Albert Sabin tem como eixo norteador a concepção da educação como um direito fundamental e procura oferecer a seus alunos a formação integral.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ser uma escola de qualidade, democrática, participativa, como espaço de socialização e desenvolvimento das habilidades e competências do educando, em observância e respeito às particularidades e diferenças, preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento de deveres, sinônimos da cidadania.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e suas relações com o Currículo da Educação Básica e com a função social da escola obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo: Que escola de Educação Básica queremos construir? Quais conhecimentos serão necessários aos nossos alunos, moradores da cidade de Santa Maria? O que precisarão ter para de fato exercerem sua cidadania? Em quais valores devemos nos basear para priorizarmos a formação de pessoas atuantes e em sintonia com acontecimentos da sociedade atual? Nossa reflexão deverá ser contínua e prevalecer-se principalmente da prática pedagógica cotidiana centrada na proposta do Currículo em Movimento para a Educação Básica da SEEDF (Pressupostos Teóricos 2014 p. 19):

Precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; romper com a concepção conservadora de ciência e currículo de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que educação é construção coletiva.

Assim nos tornaremos uma escola pública responsável e comprometida em oferecer uma educação de qualidade. O Currículo em Movimento (Pressupostos Teóricos, p. 10) propõe que: “escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições(...), um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas”. Nessa perspectiva, temos que pensar e construir uma Proposta Pedagógica que atenda a todos e que parta dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Um dos princípios basilares da Orientação Pedagógica, são os Eixos Transversais apresentados no Currículo em Movimento – Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade; o CAIC Albert Sabin desenvolverá projetos interdisciplinares indicando ações que visam o respeito à diversidade e ao

combate às discriminações raciais, econômicas, sociais e religiosas. Entendemos o pedagógico como uma sequência de decisões, práticas, escolhas e caminhos no ambiente escolar, que, traduzida em atitudes e métodos, pretende garantir experiências de aprendizagem para os sujeitos que compõem a comunidade escolar.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola estabeleceu um conjunto de metas que são planejadas para orientar nosso esforço coletivo em direção a formação integral dos estudantes. Ao definir metas claras e exequíveis, estamos comprometidos em criar um ambiente propício ao aprendizado significativo e ao sucesso tanto acadêmico quanto pessoal.

1. Acompanhar o processo de construção do conhecimento dos estudantes através de 100% dos índices das tabulações das avaliações e testes em cada bimestre;
2. Reduzir os índices de reprovação no 3º e 5º anos ao final do ano letivo através de ações que proporcionem a recomposição das aprendizagens e que diminua a infrequência.
3. Implementar ações ao longo do ano para que alfabetização seja concluída até o 3º ano do Ensino Fundamental;
4. Desenvolver ações bimestralmente que promovam a educação socioemocional para apoiar o bem-estar dos alunos e
5. Fortalecer parcerias com a comunidade local para enriquecer as oportunidades de aprendizado ao longo do ano.
6. Buscar parcerias visando melhorias no aspecto físico, matéria e pedagógico da escola.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar um ensino de qualidade, a fim de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, capazes de se posicionarem criticamente perante as demandas contemporâneas.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Executar ações pedagógicas que elucidam os saberes populares, a realidade do aluno, o respeito a si e ao outro.
- Obter crescente desempenho dos alunos, no que diz respeito à construção do conhecimento.
- Incentivar atitudes de valorização ao respeito, à responsabilidade individual e coletiva, à crítica construtiva, à análise reflexiva e à curiosidade frente à realidade.
- Proporcionar um ambiente acolhedor e motivador com vistas à tomada de decisões conscientes para a construção de uma sociedade igualitária.
- Articular de forma dialética conhecimentos acadêmicos, com saberes do senso comum, escolares, culturais e científicos, assumindo a igualdade da aprendizagem para a formação integral do sujeito.

10.FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Por entender que a aprendizagem se dá ao longo da vida, que a escola apresenta múltiplas funções: cuidar, acolher, instruir, orientar e avaliar, a proposta de trabalho desta instituição educacional segue o princípio do Ciclo de Aprendizagem adotado pela SEEDF. De modo a garantir a unidade curricular, o Currículo em Movimento, em seus Pressupostos Teóricos (2014, p.12) propõe que:

os ciclos e a semestralidade são organizações escolares propostas como políticas que buscam garantir as aprendizagens dos(as) estudantes, num processo de inclusão educacional. Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados neste Currículo -Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para Sustentabilidade, bem como os processos de avaliação em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independente da forma de organização que optarem.

A proposta da escola em ciclos é de uma escola democrática, não excludente, e que garante a todos o direito de permanecer na escola e de aprender. Para tanto, os objetivos a serem atingidos no final de cada etapa/ciclo precisam ser estabelecidos, mas os estudantes poderão seguir trajetórias diferentes, uma vez que as necessidades de aprendizagens e os ritmos são diferentes. Propõe-se a uma pedagogia diferenciada e a necessidade do trabalho coletivo dos professores de um mesmo ciclo.

Nesta nova organização, são necessários a união de forças e o entendimento de que as interpelações e enfoques do trabalho pedagógico devem estar sempre a serviço da aprendizagem de todos. É preciso ainda respeitar os tempos de aprendizagem de cada estudante, promovendo intervenções pedagógicas específicas, bem planejadas e assistidas com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define quais conhecimentos, competências e habilidades precisam ser apreendidas e o que é desejado que os estudantes saibam em nível nacional, ao longo da escolaridade básica, segundo o que é estabelecido na LDB de 1996. Segundo a LDB, em todas as escolas deve ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma base

comum, de forma a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade do país, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (BRASIL. Ministério da Educação, BNCC, 2018, p.15).

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e35).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais.

O Currículo escolar proposto pela SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, e busca um projeto educacional que garanta a todos o direito à formação cidadã. Segundo Saviani (1991, p.103):

A Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenreda a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir a questão educacional.

Para esse autor, a escola deve possibilitar o acesso ao saber objetivo,

elaborado e produzido historicamente e deve conduzir professores e alunos a uma prática social capaz de produzir transformações em favor de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, a função social da escola, por meio da educação formal significativa, é possibilitar à comunidade escolar ser participativa, de tal forma que as múltiplas culturas sejam consideradas e inseridas no processo de construção e desenvolvimento do ser em sua complexidade, sendo veículo de transformação social (Freire, 1998):

a formação do sujeito deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade;(...) formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

As práticas pedagógicas são orientadas por valores relativos à busca de constantes transformações. O educador deve ter compromisso e respeito aos saberes do educando, em sua prática, sendo ético em todo contexto escolar e sócio/cultural. O respeito ao próximo e o envolvimento com as práxis pedagógicas são elementos importantes no contexto educacional (Idem, 1998, p.43-44):

por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Educar para a sustentabilidade é possibilitar a reflexão sobre as relações humanas, considerando as diferenças, destacando a necessidade dos convívios pacíficos, ressaltando a riqueza presente na diversidade. É ressignificar as ações dentro do ambiente escolar, trazendo para o educando condições emocionais, teóricas e práticas para os fazeres do cotidiano, de grande valia para melhorar a qualidade de vida. Para Gadotti (2008):

hoje, tomamos consciência de que o **sentido das nossas vidas** não está separado do sentido que construímos do próprio planeta. Diante da degradação das nossas vidas no planeta, chegamos a uma verdadeira encruzilhada entre um caminho tecnocrático, que coloca toda a fé na capacidade da tecnologia de nos tirar da crise ambiental sem mudar nosso estilo poluidor e consumista de vida, e um caminho ecológico, fundado numa nova relação saudável com o planeta, reconhecendo que somos parte do mundo natural, vivendo em harmonia com o universo, caracterizado pelas atuais preocupações ecológicas.

As concepções sobre Currículo, Avaliação, Gestão Escolar, Formação Continuada e Escola Inclusiva são orientadoras para os trabalhos desenvolvidos no contexto educacional. O Currículo é compreendido como um norteador das ações educacionais, sendo flexível e dinâmico, permitindo que a avaliação seja algo mais que uma simples verificação da aprendizagem e sim instrumento de intervenção. A Avaliação deve ser contínua, formativa, qualitativa, considerando os avanços individuais. A Gestão Escolar deve ser democrática, considerando os trabalhos coletivos nos *âmbitos* financeiro, administrativo, pedagógico e político. A Formação Continuada deve acontecer dentro e fora da escola, visando aprimorar os conhecimentos de professores, coordenadores e diretores, tendo em vista a construção e reconstrução do conhecimento, buscando atender às necessidades educacionais.

A Escola Inclusiva acontece em todas as modalidades de ensino e cumpre o papel de atender as diversas necessidades dos educandos, aprimorando, assim, o seu pleno desenvolvimento.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico, vai além de elementos como disciplinas e conteúdo; indica o caminho que a escola deve percorrer para alcançar a aprendizagem de todos.

Considerando o Currículo em Movimento, o CAIC Albert Sabin entende que deve oferecer aos estudantes, situações que favoreçam a aprendizagem, partindo do princípio de que há igualdade entre os sujeitos. Entendemos o pedagógico como uma sequência de decisões, práticas, escolhas e caminhos no ambiente escolar, que, traduzida em atitudes e métodos, pretende garantir experiências de aprendizagem para os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Para isso, consideramos as fragilidades e potencialidades dos nossos estudantes.

A interdisciplinaridade na escola faz parte do planejamento diário, está presente nas atividades de rotina, nos projetos individuais e nos projetos coletivos, visa atender a proposta de uma formação integral do educando, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (DCNEB, 2015. PÁG.27):

na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinares, pluridisciplinar, interdisciplinar transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo e orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante.

Os projetos coletivos que serão desenvolvidos ao longo do ano foram criados com o intuito de contemplar os temas transversais: Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para Sustentabilidade.

Ações como Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água e Semana de Educação para a Vida enriquecem o fazer pedagógico.

Trabalharemos com o **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz** e o **Guia de Valorização da Vida**, por meio de ações

desenvolvidas pela Orientação Educacional que fará rodas de conversas para explorar competências socioemocionais e abordar temas específicos como Gentileza gera gentileza, Bullying, Comunicação não violenta, entre outras demandas que surgirem nas turmas e de acordo com o plano de ação do SOE. De igual forma, os professores promoverão ações que permitam abordar a convivência escolar e a cultura de paz trazendo reflexões sobre um ambiente escolar saudável onde seja possível ter respeito, igualdade, solidariedade e harmonia.

Consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2015, que o respeito aos estudantes e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais, identitários, é um princípio orientador de toda ação educativa. Deve beneficiar, inclusive, os educandos com graves comprometimentos, sejam eles mentais ou múltiplos. O currículo deve ser funcional e buscar meios práticos para provocar o bom desenvolvimento das competências. De acordo com o MEC, a inclusão é um processo complexo, que envolve as relações sociais, interpessoais e intrapessoais vividas na escola. Significa trazer a criança para dentro do ensino regular; envolvendo-a, compreendendo-a, dando-lhe oportunidade de participar e aprender.

Nessa perspectiva, a criança com necessidades educativas especiais não pode ser vista apenas pelas dificuldades, limitações ou deficiências; deve ser olhada como ser humano com possibilidades. Sem dúvida a educação inclusiva terá desafios a vencer sem quebrar os laços de solidariedade e atividade, respeitando as individualidades dos educandos.

No processo de inclusão, a aprendizagem deve acontecer na escola regular (comum), com as devidas modificações e reorganização do sistema educativo. O professor deve assumir uma atitude crítica, reflexiva, sobre as estratégias adotadas, e o projeto pedagógico da escola deve constar com um planejamento que atenda a todas as necessidades. De acordo com essa proposta é preciso promover melhores condições de aprendizagem para todos.

BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA

A proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA buscou,

além de atender a Lei Federal nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, em seu art. 5º, a reorganização do tempo escolar, a fim de que se pudesse obter um processo de alfabetização de qualidade, bem como de reafirmar um dos objetivos do Plano Nacional de Educação de 2011: a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública.

Para alcançar com sucesso seus objetivos, a Estratégia Pedagógica do BIA tem como princípios do trabalho pedagógico:

- Princípio da Formação Continuada dos professores;
- Princípio do Reagrupamento;
- Princípio do Projeto Interventivo;
- Princípio da Avaliação;
- Princípio do Ensino da Língua;
- Princípio do Ensino da Matemática.

Princípio da Formação Continuada: A formação continuada favorece uma atitude crítica do educador diante de sua prática e objetiva ainda instrumentalizar o professor para atender às diversidades e perspectivas da instituição educacional inclusiva, compreender principalmente o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói conhecimento. A escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE busca garantir a oferta de cursos para o professor regente do Bloco de acordo com as políticas públicas vigentes e é um dos diferenciais da rede pública de ensino do Distrito Federal. Para subsidiar a estrutura de apoio pedagógico há também as coordenações pedagógicas individuais e coletivas, e o acompanhamento dos Coordenadores Intermediários da CRE.

Princípio do Reagrupamento: Ao iniciar o ano letivo, os professores atuantes no Ensino Fundamental de 9 anos, no Bloco Inicial de Alfabetização - BIA realizarão uma avaliação diagnóstica a fim de conhecerem as habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como identificar o nível de leitura

e da escrita.

Após a realização e análise do diagnóstico, o professor organizará seu planejamento utilizando estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educativas dos alunos. O reagrupamento poderá acontecer em 3 modalidades, sendo:

- **Vivência:** visa a progressividade da aprendizagem do estudante e nunca o retrocesso. Deve ser utilizada com vistas a um possível avanço do estudante (conforme prevê a LDB) e ser registrada no diário de classe; não pode ultrapassar aduração de 15 dias.

- **Reagrupamento intraclasse:** estratégia pedagógica realizada no interior da sala de aula de um professor, que envolve todos os estudantes da turma agrupados de acordo com as necessidades de aprendizagens.

- **Reagrupamento interclasse:** modalidade planejada pelos professores de uma mesma etapa ou entre diferentes etapas, de acordo com os níveis da Psicogênese da Língua Escrita, permitindo o intercâmbio entre eles, para atendimento aos alunos do mesmo turno de estudo com vistas a desenvolver atividades apropriadas ao nível em que se encontram.

Princípio do Projeto Interventivo: Tem como principal objetivo favorecer o planejamento coletivo, oportunizando a adequação do ensino às necessidades educacionais dos alunos, a partir de ações dinâmicas e flexíveis. Assim sendo, desenvolvê-lo representa o investimento em ações diferenciadas com foco na aprendizagem significativa, contextualizada, lúdica e prazerosa. Pode ocorrer em duas modalidades:

1. Estudantes com incompatibilidade idade/ano: estudante com mais de dois anos de defasagem, mesmo que não apresente necessidades de aprendizagem (o foco é o avanço da aprendizagem).

2. Estudantes com dificuldade de aprendizagem: estudante com necessidade específica de aprendizagem, independente da idade/ano em que se encontra.

Princípio da Avaliação Formativa: no BIA tem a função de diagnosticar os

processos de ensino e de aprendizagem, e deve auxiliar na melhoria da qualidade do ensino valorizando as potencialidades dos estudantes.

As quatro práticas de alfabetização: São elas: leitura e interpretação, produção de texto, análise de texto e sistematização do código.

Entende-se por alfabetização no BIA, a sistematização dos recursos do código e seus princípios organizadores (codificação e decodificação), pois após a consolidação da alfabetização, essas competências e conteúdos estarão presentes na prática de produção de textos orais e escritos.

A ampliação do período de escolaridade não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02, e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal iniciou em 2005 a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos nas instituições vinculadas, à rede pública de ensino, tendo como estratégia o Bloco Inicial de alfabetização - BIA, desenvolvido em (três) anos, com crianças a partir de 6 (seis) anos de idade, objetivando efetivar a tão sonhada qualidade de ensino para todos. O processo de implantação do Ensino Fundamental de 9 anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização ocorrida em 2008, em cumprimento a Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004, DODF nº 225, Decreto 25.619 de 01 de março de 2005 e Portaria nº 283/2005.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização escolar em ciclos trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.934/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O papel social da escola pública é de ensinar a todos os estudantes. Para atender esse objetivo o Currículo em Movimento (p.10) traz uma proposta de Currículo de Educação Integral “que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais” e de acordo com esse documento cabe à escola:

garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas, sobretudo, a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012 de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

Não se pode desconsiderar o tempo e tampouco a maneira como o aluno constrói seu conhecimento. O Currículo em Movimento na sua proposta de trabalho afirma que “o tempo escolar é uma categoria fundamental na organização do trabalho pedagógico com ênfase na permanência com sucesso escolar dos estudantes” (p.12, 2014).

Esta proposta rompe com a ideia de uma educação fragmentada e fechada em si mesma, o Currículo em Movimento coloca que o “tempo de aprendizagem” deve contemplar variáveis distintas e mensuráveis: o **tempo concedido** - relacionado à quantidade de tempo destinado para realização das tarefas escolares; o **tempo de empenho** - período em que os estudantes ficam atento às aulas e atividades com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

1º Bloco - Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental);

2º Bloco - 4º e 5º anos.

Devido sua importância para a organização da escola, os preceitos da Gestão Democrática, elaborados pela SEEDF, constam neste PPP.

12.1 MODALIDADES DE ENSINO

O CAIC Albert Sabin oferece as seguintes modalidades de ensino:

- **EDUCAÇÃO INFANTIL:** Visa o desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família, da comunidade e da sociedade civil organizada. De acordo com o Plano Distrital para a Primeira Infância (p.68, 2014):

Devemos eliminar as visões reducionistas que tratam a criança apenas como infante, como alvo consumidor ou como aluno. (...) Devemos deixar de olhar a criança como infante, a percebê-la como esperta, falante, propiciando espaços para a expressão e a escritura, e para adotá-la de uma voz cultural própria e participante.

O CAIC Albert Sabin, baseado no eixo integrador do Currículo da Educação Infantil, adota a junção de elementos basilares do trabalho educativo: educar e cuidar, brincar e interagir.

- **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS:** Obrigatório e gratuito a todos que procuram a Rede Pública de Ensino, é a segunda etapa da Educação Básica. Contempla alunos do primeiro ao quinto ano.
- **EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o CAIC Albert Sabin passou a ser escola inclusiva no ano de 2005.

Vejamos o que propõe a Lei nº 9.394/96 - Capítulo V – em seu Art. 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Para atender esses alunos, foi implantada no CAIC Albert Sabin a Sala de Recursos Generalista.

12.2 ATENDIMENTO DOMICILIAR E HOSPITALAR

Consta na Orientação Pedagógica para Educação Especial 2010 seção II itens 12 e13, as regras que norteiam o atendimento nas Classes Hospitalares e o Atendimento Domiciliar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica definem como classe hospitalar (CNE/CEB, 2001, p.51):

Serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a estudantes impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

Para atender a essas Diretrizes, a SEDF firmou Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado de Saúde com vistas à implantação e à manutenção das classes hospitalares nos hospitais da rede pública de saúde do Distrito Federal. A iniciativa permite que professores da rede sejam cedidos a essas Unidades, com a missão de prestar atendimento pedagógico diferenciado às crianças e aos adolescentes que, por algum motivo, ficam impossibilitados de frequentar a instituição educacional.

13. Apresentação dos Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Este ano, a escola desenvolverá programas e projetos que são propostos pela SEEDF.

O Programa **SuperAção** proposto pela SEEDF que tem como objetivo reconstruir a trajetória dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, proporcionando a recuperação e consolidação de aprendizagens proporcionando a progressão escolar e o avanço das aprendizagens em até dois anos, alcançando assim a correção do fluxo escolar.

O Programa **Alfaletando** tem como objetivo garantir a alfabetização das crianças até o 2º ano em atendimento ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, nova política de alfabetização brasileira que vai subsidiar ações concretas dos estados, municípios e Distrito Federal.

O **Circuito de Ciências** tem a missão de promover a iniciação científica, o uso da tecnologia e inovação com temáticas que evidenciem a construção do conhecimento e a consciência crítica entre os estudantes. Assim, a escola desenvolve como primeira etapa do Circuito de Ciências, a Feira de Ciências como ação do projeto local Preservar Para Não Acabar onde os alunos desenvolvem habilidades como pesquisa, comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

A escola desenvolve também o projeto da SEEDF **Plenarinha** que tem o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância, dando voz a elas partindo de uma escuta sensível com temas escolhidos em consonância com o Currículo e a participação efetiva das crianças promovendo a organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil.

O **Projeto Alimentação** visa promover reflexões, discussões e ações sobre a alimentação, a partir de um olhar para as práticas sociais e culturais, considerando as dimensões afetivas e emocionais que constituem a nutrição infantil.

A **Semana do Brincar** foi instituída pela Lei Distrital 13.257/2016 e é um momento em que o ato de brincar estimula a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Integrar o trabalho com projetos na escola é uma estratégia fundamental para promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas, que não apenas desenvolvem habilidades acadêmicas, mas também promovem competências essenciais para a vida, como a promoção de valores, do respeito à diversidade, dos direitos humanos e a construção de uma cultura de paz e não violência, em atendimento ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS Agenda 2030):

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Neste ano, a escola desenvolverá o Projeto “**De Bem com a Vida**” que propõe um conjunto de atividades baseadas numa visão de inclusão social, pautada em princípios humanistas, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural, buscando o acolhimento e não a discriminação do aluno, pois segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. Desde cedo as crianças são influenciadas pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. Como consequência, os valores autênticos perdem o brilho da verdade e a força para sustentar e preservar uma cultura digna do ser humano. Essa distorção de princípios é uma das causas da crise em que vivemos no mundo moderno.

Considerando ainda o **Projeto de Bem com a vida**, abordaremos a **Educação Financeira** como fazendo parte do estar bem, visto que a BNCC traz essa habilidade como um tema ligado à formação de comportamentos em

relação às finanças. Assim, promoveremos momentos e atividades, para ajudar os estudantes a desenvolverem a capacidade de planejar boas decisões financeiras desde cedo.

Considerando os dados expostos no diagnóstico da escola, o CAIC Albert Sabin desenvolverá, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, o **Projeto Leitor Criador** por reconhecer as dificuldades encontradas pelas famílias em formar leitores e entender que é papel da Unidade Escolar assegurar aos alunos o contato com diferentes gêneros, fazendo com que a leitura tenha um significado. Nesse sentido:

a escola precisa acolher os diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no processo emancipador. (DCNEB, 2015. PÁG.27)

As dificuldades apresentadas pelos alunos indicam a necessidade de a escola despertar neles o gosto pela leitura e, por isso, partimos do pressuposto que o “leitor se forma lendo”, que o interesse pela leitura nasce da prática e da relação que seu conteúdo tem com os interesses de quem está lendo. Contemplaremos o trabalho pedagógico com gêneros textuais e a articulação entre oralidade, leitura/escrita, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas pelos estudantes.

Na proposta do **Leitor Criador**, espera-se ajudar os alunos a perceberem aspectos importantes do processo de aprendizagem da leitura, escrita e da interpretação de textos, bem como a aquisição de práticas que possibilitem a eles compreenderem a linguagem e o uso delas a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica do discurso, para que

o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados (Projeto Leitor Criador, CAIC Albert Sabin, 2017).

O **Projeto Preservar para não acabar** tem o objetivo de despertar os estudantes sobre a necessidade do uso consciente de recursos naturais e estimular a mudanças na prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização desses recursos. Dessa forma, favorece a reflexão sobre a responsabilidade de cada um para garantir um ambiente sustentável. Assim, os temas apresentados em nossos debates e atividades culminarão em nossa Feira de Ciências.

Existe ainda o projeto da Sala de Leitura, que atua durante todo o ano, atende as turmas periodicamente, em horários determinados, para que os alunos escolham livros que serão lidos por eles e trabalhados em sala de aula em atividades propostas por seus professores.

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil

A parceria entre órgãos governamentais, entidades da sociedade civil e instituições educacionais desempenha um papel importante na promoção de uma educação de qualidade. Ao unir esforços, recursos e conhecimentos, é possível criar um ambiente propício para a inovação, a troca de experiências e a construção de soluções eficazes que contribuam para o aprimoramento contínuo do sistema educacional e o sucesso dos alunos. A partir desse princípio, a escola conta hoje com algumas parcerias:

O Projeto Pacto pela Alfabetização será desenvolvido com os nossos estudantes do 2º Período da Educação Infantil, 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, a partir de uma parceria da CRE de Santa Maria com o Instituto Raiar e Instituto Edube. Esse projeto tem um ensino estruturado, que visa a alfabetização dos estudantes por meio do método fônico com o objetivo de alcançar a alfabetização na idade certa.

Essa iniciativa alinha-se diretamente com os princípios e objetivos estabelecidos no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o PDE.

O Currículo em Movimento da SEEDF é um documento orientador que busca integrar diferentes saberes e práticas pedagógicas para proporcionar uma educação integral e de qualidade. Ele destaca a importância de um ensino que considere os contextos sociais e culturais dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O uso do método fônico no Pacto pela Alfabetização proporciona uma abordagem estruturada que facilita o desenvolvimento da leitura e escrita, essencial para a construção de conhecimentos mais complexos. Isso se alinha com o Currículo em Movimento:

Democratização dos Saberes e Inclusão - o projeto promove a alfabetização, garantindo o acesso igualitário ao conhecimento e a inclusão educacional.

Promoção de Aprendizagens e Valores - focando no domínio da leitura

e escrita, o projeto facilita diversas vivências de letramentos, contribuindo para a formação de atitudes e valores.

Compreensão do Ambiente Social e Natural - a alfabetização prepara os alunos para futuras aprendizagens complexas sobre processos históricos, culturais e sociais.

Fortalecimento de Vínculos Escola-Família - o projeto envolve a comunidade escolar e fortalece os vínculos com as famílias, ao promover um ambiente colaborativo.

Protagonismo Estudantil - ao alfabetizar na idade certa, o projeto prepara os estudantes para serem protagonistas de suas aprendizagens, desenvolvendo atitudes críticas e reflexivas.

Em resumo, o projeto promove a articulação de conhecimentos acadêmicos com saberes populares e culturais, conforme preconizado pelo Currículo em Movimento, que valoriza a integração dos diversos saberes e contextos dos alunos.

O PDE estabelece diretrizes e metas para a melhoria da qualidade da educação, com foco em garantir acesso, permanência e sucesso escolar para todos os estudantes. O PDE prioriza a formação integral do estudante e a equidade no processo educacional.

Qualidade e Equidade na Educação - o Pacto pela Alfabetização busca garantir que todas as crianças atinjam a alfabetização na idade certa, contribuindo para a equidade educacional e o sucesso escolar. Esse objetivo está em plena consonância com as metas do PDE, que visam uma educação de qualidade para todos.

Desenvolvimento Integral - o PDE enfatiza a formação integral dos alunos. O projeto, ao desenvolver competências básicas de leitura e escrita, fornece uma base sólida para o desenvolvimento integral, preparando os estudantes para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais futuros.

Ambiente Acolhedor e Motivador - o PDE valoriza a criação de ambientes escolares que promovam o bem-estar e a motivação dos alunos. O Pacto pela Alfabetização, ao proporcionar um ambiente estruturado e acolhedor para o aprendizado, está alinhado com essa prioridade do PDE.

O Projeto Pacto pela Alfabetização não só atende aos objetivos imediatos de alfabetização dos estudantes, mas também se integra profundamente com as diretrizes e metas estabelecidas tanto pelo Currículo em Movimento quanto pelo PDE. Ao promover uma alfabetização eficiente e contextualizada, o projeto contribui para a formação integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente, conforme preconizado pelos documentos orientadores da educação no Distrito Federal

O **Programa ALI Educação Empreendedora** é promovido pelo Sebrae/DF em parceria com a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb), com o objetivo de fomentar ações de empreendedorismo nas unidades escolares (UEs) com vistas a inovação e fortalecimento das práticas de ensino e de aprendizagem e promoção das competências empreendedoras em toda comunidade escolar.

O Currículo em Movimento é uma proposta da SEEDF que visa integrar os diferentes saberes e práticas pedagógicas para proporcionar uma educação integral e de qualidade. Ele enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e inclusiva, considerando os eixos transversais como Educação para a Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.

O programa promove uma abordagem interdisciplinar, conectando o empreendedorismo com várias áreas do conhecimento, em linha com o Currículo em Movimento, promovendo a inovação como uma ferramenta para melhorar a qualidade do ensino.

O desenvolvimento de competências empreendedoras contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, conforme os objetivos do Currículo em Movimento.

O programa ALI apoia a meta do PDE de formar alunos de maneira integral, preparando-os para serem cidadãos completos e capacitados.

As práticas inovadoras e empreendedoras do programa ALI ajudam a manter os alunos engajados e motivados, promovendo seu sucesso acadêmico e alinhando-se com os objetivos do PDE.

O programa ALI, ao fomentar o empreendedorismo de forma inclusiva, garante que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver essas competências, promovendo a equidade na educação.

O foco do programa em práticas motivadoras e inovadoras ajuda a criar um ambiente educacional que apoia o desenvolvimento dos alunos, conforme os objetivos do PDE.

O Programa ALI Educação Empreendedora está profundamente alinhado com os objetivos e diretrizes tanto do Currículo em Movimento quanto do PDE. Ao promover competências empreendedoras, inovação e uma abordagem interdisciplinar, o programa contribui para a qualidade do ensino, formação integral dos estudantes, equidade e inclusão educacional. Essas iniciativas combinadas reforçam a visão de uma educação que prepara os alunos para serem cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade, garantindo seu sucesso acadêmico e pessoal.

16. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar

A Avaliação da Aprendizagem nas escolas públicas do Distrito Federal é orientada pelo documento Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica. Conforme essas diretrizes, a avaliação da aprendizagem envolve responsabilidades mútuas e não visa identificar o insucesso do aluno, mas sim objetiva organizar todo o trabalho pedagógico para promover a aprendizagem dos alunos.

Ainda, de acordo com as Diretrizes, os conteúdos trabalhados na instituição educacional precisam ser abordados de forma que todos aprendam, cabendo aos professores a tarefa de viabilizar aprendizagens significativas. De acordo com o Currículo em Movimento Pressupostos Teóricos (p.33, 2014) “a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo à criança, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do seu desenvolvimento”.

O art. 143 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal diz que compete à instituição educacional, em sua Proposta Pedagógica, desenvolver a avaliação formativa, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno.

1º. A ação avaliativa deve identificar os aspectos exitosos da aprendizagem do aluno e as dificuldades evidenciadas em seu dia a dia, com vistas à intervenção imediata e promoção do seu desenvolvimento.

2º. A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou de reprovação.

3º. Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros. Com base no art. 168, a recuperação é oferecida também na seguinte forma:

I - Contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno.

Neste ano, trabalharemos com a recuperação das aprendizagens por meio de aulas de reforço oferecidas por professores readaptados, oficinas de leitura e familiarização dos sons com pequenos grupos de crianças que ainda se encontram com dificuldade de estabelecer relação entre fonema/grafema, de forma a garantir e possibilitar o avanço das aprendizagens.

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação merece um destaque à parte, pois diz respeito a uma análise ampla de todas as ações desenvolvidas no fazer pedagógico, assim como de todos os sujeitos nele envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que foi o responsável pela mediação do processo ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança um olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se, também, o olhar sobre si próprio. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

A avaliação deve permear todas as atividades da sala de aula, a mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem, construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

No CAIC Albert Sabin, além do Teste da Psicogênese, de atividades diversificadas (pesquisas e trabalhos em grupo), ao final de cada bimestre, o grupo de professores do mesmo ano, em conjunto com a coordenação pedagógica e a direção, elaboram uma avaliação escrita, com finalidade diagnóstica, sem fim reprovativo, visando ações pedagógicas futuras.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Com o objetivo de fortalecer o trabalho de avaliação, a escola faz parte do Fórum Permanente de Avaliação da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria que tem como objetivo central a análise dos resultados das avaliações externas (nacionais, distritais e regionais). Esse fórum visa à problematização desses resultados, reflexão sobre as ações didáticas realizadas e a serem implementadas, além do debate e planejamento de estratégias com foco na avaliação formativa das aprendizagens, avaliação de desempenho e alcance das metas pedagógicas. Originalmente concebido para atender do 3º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, o fórum busca continuamente aprimorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Na sua segunda edição, o Fórum Permanente de Avaliação tem como objetivo principal a interpretação dos resultados da Prova Diagnóstica 2024. Esta análise é essencial para intervir no processo de recomposição das aprendizagens, qualificando o instrumento utilizado com uma abordagem formativa. As ações desenvolvidas no fórum também abordarão o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os resultados do Saeb 2023, utilizando esses dados para orientar a melhoria contínua do processo educativo.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE) será o eixo central desse processo, guiando as estratégias a serem implementadas. São elas: Curadoria Educacional, Relatórios de Planejamento e Avaliação - PRAD e RADe e o Diagnóstico Processual.

A Avaliação contínua e formativa do desempenho dos alunos, concretizada através do Caderno de Resultados, que permitirá um acompanhamento detalhado do progresso e necessidades de cada estudante e possibilitará a recomposição das aprendizagens que deve ser um foco constante do trabalho. O acompanhamento das metas pedagógicas de cada unidade de ensino será feito de maneira rigorosa e colaborativa, com compartilhamento de resultados entre os membros do colegiado.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No contexto educacional, a avaliação institucional desempenha um papel crucial na identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, possibilitando a tomada de decisões informadas e a implementação de ações estratégicas para promover o desenvolvimento e o sucesso da instituição como um todo.

A avaliação institucional perpassa por um conjunto de estratégias avaliativas que possibilitam que os atores que executam o PPP possam avaliar e averiguar quais ações devem ser tomadas para que a escola como um todo se desenvolva.

Como uma segunda parte do processo da avaliação institucional, é necessário que a escola faça parte também de autoavaliações desenvolvidas pela própria SEEDF.

Atendendo a essa determinação da Secretaria de Estado de Educação e/ou do Ministério da Educação, a fim de avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, são aplicadas avaliações externas do Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (SIPAEDF), que foi criado em conformidade com o Plano Distrital de Educação, na Educação Infantil e no 2º e 5º Ano. Na Educação Infantil haverá questionário contextual para o gestor e professores e nos demais anos haverá provas de Português e Matemática a serem respondidas pelos alunos. Também haverá questionários contextuais para o gestor e os professores.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Implementar a perspectiva formativa da avaliação requer uma abordagem centrada no aluno, com estratégias que promovam o feedback contínuo, a autoavaliação, a compreensão das necessidades individuais e a reflexão sobre o aprendizado e que, em algum momento, contará com os registros formais dessa avaliação formativa.

O relatório é obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Na Educação Infantil é representado pelo Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, feito semestralmente. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental denomina-se Registro de Avaliação – RAV e é feito bimestralmente.

O Relatório Individual do aluno deve ser a imagem da relação professor/aluno que se dá pelo processo de construção do conhecimento, pois revela o desenvolvimento do educando, as posturas pedagógicas e o saber didático do professor. Retratam, portanto, o acompanhamento feito pelo professor, por meio de registros permanentes e contínuos, considerando aspectos fundamentais, como: de onde o aluno partiu? Que avanços ocorreram? Qual foi a participação do professor e do aluno nesse processo? Este relatório é uma descrição redigida, de forma ordenada, sucinta e minuciosa dos fatos vistos ou observados pelo professor no acompanhamento das atividades individuais e coletivas ao longo de cada bimestre (Ensino Fundamental) e semestre (Educação Infantil). Isso requer do professor uma postura investigativa de responsabilidade compartilhada, de tolerância e de diálogo frente às novidades, pois tem de se despir dos preconceitos e aprofundar os olhos sobre o conhecimento significativo do desenvolvimento dos seus alunos.

Ao redigir o relatório dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com a Sala de Recursos.

16.5 O CONSELHO DE CLASSE

Com o intuito de acompanhar o desenvolvimento global do aluno, o Conselho de Classe, realizado bimestralmente, conta com a participação dos professores, direção, supervisora e coordenadora pedagógica, orientador educacional, professora da Sala de Recursos e a pedagoga. Em conformidade com a Resolução nº 20/2020 – CEDF e suas alterações, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil, realizamos o Conselho de Classe, bimestralmente, como nas outras modalidades de ensino e com os mesmos participantes. Da mesma forma, fazemos também com as Classes Especiais. De acordo com o Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do

Distrito Federal, os objetivos do Conselho de Classe são:

- I. Acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;
- II. Analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;
- III. Propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;
- IV. Definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no respectivo currículo;
- V. Sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;
- VI. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;
- VII. Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O aluno poderá, de acordo com o capítulo II art. 16 do Conselho Regional de Educação e artigo 24 da LDB, ser promovido para a série seguinte, com exceção daqueles matriculados na Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, após:

- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Indicação por um professor;
- Avaliação pelo Conselho de Classe ou pela Comissão de Professores;
- Verificação da aprendizagem;
- Avaliação pela EEAA.

De acordo com Art. 125 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para mudança de etapa dentro do Bloco Inicial de Alfabetização, o aluno poderá ser promovido após:

- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;

- Indicação por um professor;
- Avaliação pela Comissão de Professores;
- Verificação da aprendizagem;
- Avaliação da equipe de apoio à aprendizagem

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 SALA DE RECURSOS

O atendimento educacional especializado, conforme definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001), é um serviço de cunho pedagógico conduzido por professores especializados. Ele desempenha um papel suplementar para estudantes com altas habilidades/superdotação e complementar para aqueles com deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Esse serviço ocorre nas salas de recursos e tem como objetivo aprimorar as orientações curriculares fornecidas nas classes comuns, abrangendo todas as etapas e modalidades da Educação Básica. (SEEDF, 2010, p. 76)

Nas salas de recursos, os professores especializados oferecem um suporte personalizado, adaptando estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos. Para os estudantes com altas habilidades/superdotação, o atendimento é complementar, visando a potencialização de suas capacidades e o enriquecimento de seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional. Já para os alunos com deficiência e TGD, o atendimento educacional especializado suplementa as orientações curriculares das classes comuns, oferecendo recursos e metodologias adequadas para promover sua inclusão e aprendizagem eficaz.

Dessa forma, o atendimento educacional especializado nas salas de recursos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, garantindo que cada um receba o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial de aprendizagem.

A Sala de Recursos está localizada na própria escola, atende os alunos em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção é realizada na Sala de Recursos Generalista.

A função da Sala de Recursos Generalista é atuar junto à comunidade

escolar, de modo a viabilizar a inclusão, o desenvolvimento e o aprendizado do aluno com necessidades educacionais especiais. O sucesso do processo de aprendizagem depende do trabalho cooperativo da escola junto à participação ativa da família.

O professor regente assume a responsabilidade pelo trabalho pedagógico e recebe apoio do professor especializado (sala de Recursos Generalista) e demais profissionais envolvidos, para identificação das necessidades educacionais especiais, avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem e planejamento de metas.

17.2 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos. As atividades são organizadas de acordo com a Orientação Pedagógica do SEAA e do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, com ênfase nas ações institucionais que visem qualificar os processos educativos ofertados com atenção ao sucesso escolar de todos os estudantes. (Portaria 1.273 de 13 de dezembro de 2023 e 414).

O SEAA é composto por EEAs e SAAs. Atualmente, a escola conta apenas com um profissional (pedagogo), que atua na EEAA, atendendo a toda a demanda da escola. Não contamos com o serviço da SAA em nossa escola. Nossos estudantes, com laudo de TFE são atendidos pela SAA localizado na Escola Classe 203 de Santa Maria.

De acordo com a Orientação Pedagógica do SEAA, o trabalho da EEAA constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado, com o objetivo de promover melhoria no desempenho escolar de todos os estudantes. A atuação da EEAA, pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I – Mapeamento Institucional;

II – Assessoria ao trabalho coletivo;

III – Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, por meio de ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

17.3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria das relações humanas no ensino público do Distrito Federal, promovendo ações e reflexões das atividades educativas como forma de facilitar a socialização da cultura de paz e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo e detentor de direitos e deveres (segundo o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos deveres e direitos dos estudantes e da melhoria da qualidade dos direitos humanos na educação. Os Pedagogos Orientadores Educacionais desenvolvem seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e os processos das relações humanas diante da realidade socioeconômica do estudante.

Dessa forma auxiliando na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã. Buscando conhecer a comunidade escolar, identificando suas possibilidades, seus interesses e suas necessidades através da escuta ativa, e neste sentido, possibilitar a aprendizagem dos estudantes como um ser em constante transformação, acolhendo, ouvindo e desenvolvendo com eles uma relação de confiança. A Orientação Educacional participa ativamente das ações relacionadas à organização e acompanhamento dos estudantes, em parceria com a equipe gestora e equipe docente. Participa também da elaboração e execução do projeto político pedagógico - PPP e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da orientação educacional.

O serviço de orientação será responsável também pela produção de materiais, oficinas, rodas de conversas e palestras voltadas para a área de sua competência, envolvendo professores, alunos e famílias, principalmente em relação às questões socioemocionais. Por vezes as ações do SOE apresenta seu serviço através de roda de conversa, esclarecendo o funcionamento e condução de suas ações aos professores e equipes. Há também ações do Orientador Educacional fazendo a escuta ativa dos estudantes e de todo corpo escolar, assim buscando ampliar o conhecimento das garantias dos direitos humanos em áreas como autocuidado, sexualidade, intolerância religiosa, bullying, liberdade de expressão, diferenças étnicas, dentre outros. Assim, contribuindo na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para a cultura de paz e mediação de conflitos.

A organização do trabalho pedagógico da orientação educacional, deve estar voltado ao objetivo da transformação social, com estratégias e ações que colaborem e favoreçam, a educação para e pelos direitos humanos, pela diversidade, pela sustentabilidade, visando a educação na sua integralidade. Diante disso o trabalho da orientação educacional desenvolvesse de forma contextualizada, integrada ao PPP da escola e prioritariamente coletiva, a partir da análise da realidade, em um diálogo problematizador para tomada de decisão e compromissos compartilhados.

A ação do Orientador Educacional não abrange somente o estudante, mas todos os demais entes da comunidade escolar, em um processo de articulação em rede. Sendo fundamental o diálogo e a ação coletiva, como princípio do trabalho e do fazer pedagógico. Entendendo tanto as demandas individuais, como as coletivas de forma mediadora e potencializadora da emancipação dos sujeitos, para a participação cidadã e transformação da realidade. Autonomia, participação e reflexão são os catalizadores da ação educativa dos profissionais dessa área.

17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

- **Monitor**

O monitor da Secretaria de Educação do Distrito Federal é responsável por auxiliar nas atividades de cuidado, higiene e estímulo das crianças, sob orientação da equipe escolar.

Tem como objetivo assegurar um ambiente educacional seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças, promovendo sua inclusão e bem-estar.

Em suas metas é possível destacar a recepção e entrega dos estudantes aos pais ou responsáveis; a orientação e acompanhamento dos estudantes nos horários das refeições; a comunicação à equipe escolar sobre qualquer situação de risco para os estudantes ou acontecimento diferente da rotina diária; a realização de procedimentos de higiene dos estudantes, como uso do sanitário, higiene oral e troca de fraldas, conforme necessário e a participação do controle comportamental dos estudantes, assegurando um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo.

Essas metas se destinam a serem realizadas ao longo do ano e são traduzidas em ações diárias que se articulam ao Objetivo Estratégico 11 apresentado no Planejamento Institucional Estratégico 2023 – 2027 que visa proporcionar atendimento educacional de estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem em ambientes inclusivos, seguros e apropriados.

- **Educador Social Voluntário**

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo, na modalidade de Ensino atendida pela escola, prestar auxílio especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente em relação à alimentação, locomoção e higienização (Portaria nº 45 de 23 de janeiro de 2024).

Como meta, almeja-se que o Programa Educador Social Voluntário possa

cumprir sua finalidade de forma eficaz, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes durante o ano letivo através de ações cotidianas que visam esse atendimento.

- **Jovem Candango**

O Programa Jovem Candango estimula a formação técnico-profissional metódica de jovens, proporcionando-lhes atividades teóricas e práticas compatíveis com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico.

E como proposta, coloca-se as seguintes metas para o jovem aprendiz: realizar as atividades atribuídas com zelo e diligência e estar matriculado e frequentar a escola, caso não tenha concluído o Ensino Médio.

Como ações, espera-se que o jovem se comprometa com o aprendizado e o desenvolvimento profissional, buscando sempre aprimorar suas habilidades e competências e demonstre comprometimento com sua formação educacional, priorizando a frequência e o desempenho escolar.

A Unidade Escolar acompanha o jovem aprendiz de modo que as atividades de aprendizagem estejam voltadas a área de gestão e apoio administrativo.

Desse modo, tanto o jovem aprendiz quanto a Unidade Administrativa cumprem seus papéis de forma eficaz dentro do Programa Jovem Candango, contribuindo para o desenvolvimento profissional e educacional dos participantes.

17.5 Conselho Escolar

A escola conta com um Conselho Escolar que tem como objetivo atuar como representante da comunidade escolar e estabelecer ações que contribuam com o pleno desenvolvimento do trabalho da escola através das seguintes metas:

- Promoção da integração entre a escola, os pais e a comunidade, buscando formas de envolver todos os atores no processo educativo;
- Acompanhamento e fiscalização da aplicação dos recursos

financeiros da escola, garantindo transparência e eficiência na gestão e

- Colaboração na definição de novas metas e estratégias para o aprimoramento constante da qualidade do ensino através do planejamento anual.

17.6 Profissionais Readaptados

Atendendo ao previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, os servidores readaptados com adequação expressa para não regência de classe desta Unidade Escolar atuam em áreas como: biblioteca escolar; atividades de apoio pedagógico, sendo estas atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e atividades de apoio em coordenação pedagógica.

- **Sala de Leitura**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da leitura como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Através da leitura, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, exercitar a compreensão crítica, desenvolver habilidades de interpretação e expressão, além de fortalecer a capacidade de argumentação e diálogo.

Com o objetivo de promover práticas de leitura que estimulem a reflexão, a imaginação e a construção de conhecimento em diversas áreas do saber, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e conscientes, a escola dispõe de uma Sala de Leitura e um Cantinho de Leitura que estão sob a responsabilidade de profissionais readaptadas que desenvolvem ações com vistas a organização, guarda e montagem do acervo de livros; disponibilização de materiais a docentes e discentes e registro de movimentação do arquivo e uso dos espaços.

- **Reforço Escolar**

Ao identificar as lacunas na fase de alfabetização se faz necessário o desenvolvimento de ações que proporcionem a recomposição das aprendizagens.

Com objetivo de atender a diretriz do Plano Distrital de Educação – PDE que visa erradicar o analfabetismo e proporcionar o desenvolvimento pedagógico apresentado no Planejamento Estratégico Institucional que almeja garantir o fluxo escolar regular dos estudantes, o CAIC Albert Sabin adota como ação complementar o reforço escolar ofertado por profissionais readaptadas que atendem alunos que apresentam defasagem na alfabetização em esquema de escala em atendimentos que ocorrem duas vezes na semana. Quando esses estudantes apresentam os avanços esperados são substituídos por outros que de igual maneira necessitam desse atendimento para a recomposição das suas aprendizagens.

- **Apoio à Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto educacional, atuando como uma ponte entre os professores, a gestão escolar e os alunos.

Considerando a importância dessa função, o CAIC Albert Sabin conta com o apoio de profissional readaptada que coordena ações pedagógicas com vistas ao atendimento local das Classes Especiais orientando os professores quanto ao desenvolvimento e adequação das atividades e atendimento aos estudantes e acolhimento às famílias quando necessário.

18. Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, organizar, compartilhar conhecimento, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, tendo esse espaço como um momento privilegiado de trocas e construção. Além disso, deve promover ações educacionais que contribuam para a implementação do Projeto Político-Pedagógico. Segundo a Orientação Pedagógica (Projeto Pedagógico e Coordenação Pedagógica):

a coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e articulação do coletivo (...) (OP-Projeto Político-Pedagógico; p.31,2014)

A Coordenação Coletiva é o tempo/espaço indicado para análise da prática e deve ainda ser utilizado para planejamento e/ou troca de experiências. É nesse espaço/tempo que refletimos sobre nossa prática e desenvolvemos momentos de estudos pedagógicos e, também, ações voltadas para a valorização pessoal de nossos profissionais, com palestras e dinâmicas de acolhimento e debates. Nesses encontros, realizamos as coordenações propositivas propostas pela SEEDF.

19. Estratégias Específicas

Considerando que de acordo com os dados apresentados no Plano Plurianual do Distrito Federal (PPA, 2023) de que cerca de 7% das crianças da Educação Básica (06 a 14 anos) apresentavam atraso escolar de dois anos ou mais, a recomposição das aprendizagens se destaca como uma estratégia necessária para abordar lacunas no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de que todos os alunos alcancem sucesso escolar e que a distorção idade/ano, a evasão e o abandono escolar apresentem diminuição em suas taxas.

No CAIC Albert Sabin, reconhecemos a importância desse trabalho e propomos que sejam estabelecidos objetivos, metas e ações claras que possibilitem a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento socioemocional das crianças para o sucesso desse trabalho.

Têm-se assim como objetivos:

- Realizar diagnósticos educacionais abrangentes para identificar lacunas de aprendizagem e necessidades específicas dos alunos em cada área curricular;
- Desenvolver planos de ação individualizados e planos de atendimento para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem,

Assim, colocam-se como metas:

- Redução das lacunas da aprendizagem em português e matemática até o final do ano letivo.
- Melhorar os índices de aproveitamento e desempenho dos estudantes em todos os segmentos até o final do ano letivo.
- Fortalecer a autoestima, autonomia e o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem, capacitando-os para enfrentar desafios e alcançar objetivos acadêmicos e pessoais.

As ações propostas são:

- Realizar avaliações periódicas de monitoramento do progresso dos alunos de modo a identificar as áreas que necessitam de intervenção.
- Atendimento aos estudantes em atividade de recomposição das aprendizagens em sala de aula e em atividades extraclasse de reforço

escolar.

- Desenvolver trabalho de aprimoramento da leitura como um elemento de desenvolvimento da autoestima, mas que também seja instrumento avaliativo do desenvolvimento dos estudantes.
- Envolver os estudantes no processo de recomposição das aprendizagens através de atividades que desenvolvam a parte socioemocional em parceria com o SOE e comunidade escolar.

Desse modo, o CAIC Albert Sabin busca atender ao colocado na Meta 7 do Plano Distrital da Educação:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. (Plano Distrital da Educação, p. 27-2015)

A evasão, o abandono e a reprovação escolar são desafios constantes, afetando não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também seu desenvolvimento socioemocional e suas perspectivas futuras. Diante desse cenário, é fundamental a adoção de estratégias eficazes para enfrentar esses problemas e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de concluir sua educação com sucesso.

No cerne dessas estratégias está o reconhecimento da importância do apoio socioemocional e do engajamento dos alunos na vida escolar. Isso envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, autoestima e habilidades de resolução de problemas.

Além disso, as estratégias para reduzir a evasão, o abandono e a reprovação escolar também incluem o fortalecimento do vínculo entre a escola, a família e a comunidade, o uso de práticas pedagógicas inovadoras e a implementação de programas de recuperação e acompanhamento para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nessa perspectiva a escola adota as seguintes estratégias:

1. Acompanhamento Individualizado: Identificar precocemente os alunos em situação de risco e oferecer acompanhamento individualizado, por meio de orientação pedagógica. Isso pode incluir a criação de planos de intervenção específicos para cada aluno.
2. Fortalecimento do Vínculo Escola-Comunidade: Promover uma maior integração entre a escola, os pais e a comunidade local, envolvendo os pais no processo educativo e incentivando sua participação ativa na vida escolar dos filhos.
3. Programas de Apoio Socioemocional: Implementar atividades que visam o desenvolvimento socioemocional dos alunos, como grupos de apoio e atividades extracurriculares que promovam habilidades de resiliência, autoestima e habilidades sociais.
4. Monitoramento de Indicadores de Risco: Realizar um acompanhamento regular dos indicadores de risco de abandono, evasão e reprovação, como frequência escolar, notas, comportamento em sala de aula e envolvimento dos pais. Isso permite uma intervenção precoce quando necessário.
5. Adoção de Práticas Pedagógicas Inovadoras: Utilizar metodologias de ensino mais participativas e centradas no aluno, que estimulem o engajamento e a motivação para a aprendizagem. Isso pode incluir o uso de tecnologia educacional, projetos interdisciplinares, e abordagens de ensino personalizado.
6. Programas de Recuperação e Acompanhamento: Implementar programas de recuperação paralela, reforço escolar e

acompanhamento intensivo para alunos com dificuldades de aprendizagem, visando evitar a reprovação e oferecer suporte adicional para alcançar o sucesso acadêmico.

7. Criação de Ambientes Escolares Inclusivos e Acolhedores: Promover uma cultura escolar inclusiva e acolhedora, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Isso inclui o combate ao bullying e à discriminação, além da promoção de práticas de convivência pacífica e resolução de conflitos.

Essas estratégias podem ser implementadas de forma integrada e complementar, levando em consideração as especificidades de cada contexto escolar e as necessidades individuais dos alunos. O envolvimento de toda a comunidade escolar é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Ainda no intuito de elencar estratégias específicas, coloca-se que o trabalho sobre cultura de paz no CAIC Albert Sabin desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Os objetivos, metas e ações que promovam valores como o respeito, a tolerância, a compreensão e a resolução não violenta de conflitos são constituídos em uma ação coletiva entre SOE e demais atores da escola e não apenas preparam os alunos para serem cidadãos responsáveis, mas também contribui para a prevenção da violência e a promoção do bem-estar coletivo.

Além disso, ao criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todas as formas de diversidade são valorizadas e respeitadas, a escola estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como a empatia e a cooperação, que são fundamentais para a construção de relações saudáveis e o fortalecimento do tecido social. Dessa forma, o trabalho sobre cultura de paz na escola não apenas impacta positivamente o ambiente educacional, mas também contribui para a formação de indivíduos comprometidos com a construção de um mundo mais justo, pacífico e solidário.

Ainda no intuito de definir estratégias para o trabalho, destaca-se a

importância do desenvolvimento de um trabalho que proporcione a qualificação da transição escolar em parceria com SOE, direção e corpo docente. O objetivo é que os alunos se sintam preparados a dar os próximos passos na segunda fase do Ensino Fundamental através de atividades que desenvolvam suas habilidades socioemocionais, aulas que simulem momentos próximos ao vivenciado na segunda fase do Ensino Fundamental, proposta de visita na escola sequencial e rodas de conversas sobre suas expectativas e anseios.

20. Processo de implementação do PPP

Ao planejar ações para a implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) em uma escola é necessário ter em vista que é um processo essencial direcionador de todas as atividades educacionais e que define os rumos da instituição. O PPP é, para além de um simples documento burocrático, um compromisso coletivo com a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a escola assume o desafio de transformar suas aspirações educacionais em práticas alcançáveis e resultados mensuráveis.

Para que a implementação do PPP ocorra, se faz necessário uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar - direção, professores, funcionários, alunos e pais - em um processo de reflexão, planejamento e ação. Desse modo, a escola busca criar um ambiente educativo inclusivo, dinâmico e que promova o aprendizado significativo, preparando os alunos para os desafios do presente e do futuro.

Assim, a equipe gestora direciona o trabalho de implementação do PPP através da:

- Gestão Pedagógica que visa assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes e a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.
- Gestão de Resultados Educacionais que visa melhorar os resultados de desempenho da escola, incluindo rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.
- Gestão Participativa que visa promover a gestão democrática do ensino público, envolvendo a comunidade escolar.
- Gestão de Pessoas que visa envolver e comprometer os profissionais da escola, pais, mães e estudantes com o Projeto Político-Pedagógico.
- Gestão Financeira que visa garantir a aplicação eficiente e transparente dos recursos públicos para a implementação das políticas e programas educacionais
- Gestão Administrativa que visa garantir a eficiência na gestão dos recursos materiais, estrutura física e patrimônio da escola.

21. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Espera-se que as ações aqui descritas neste documento contribuam para a tomada de decisões coletivas e favoreçam a formação integral do sujeito, tornando-o capaz de lidar com as diversidades presentes na sociedade contemporânea.

A avaliação acontece em reuniões em que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo da Instituição de Ensino analisam se as ações apresentadas no Projeto Político-Pedagógico foram desenvolvidas de acordo com o previsto. A partir da análise dos resultados obtidos e dos objetivos propostos, se elabora a cada ano uma Proposta Pedagógica que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, com base nas diretrizes institucionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

No decorrer do ano letivo, sempre que necessário, em nossas reuniões coletivas e de coordenação em grupo discutiremos as melhores formas de atuação para o alcance dos objetivos propostos neste PPP. Em nossos Conselhos de Classe, reavaliaremos as potencialidades e fragilidades das turmas e daremos os encaminhamentos necessários para o alcance da aprendizagem dos estudantes.

Ao término de cada semestre, faremos Avaliação Institucional, com autoavaliações para promover a reflexão e o repensar sobre as ações, sobre si próprio e sobre o outro.

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é realizado também pelos seguintes instrumentos, procedimentos e registros

1. Reuniões de Avaliação e Planejamento entre a equipe gestora, professores, funcionários e representantes da comunidade escolar para avaliar o andamento do PPP, discutir desafios e oportunidades, e planejar ações futuras, com registros em atas, tabelas e gráficos quando se faz necessário a análise de dados.
2. Indicadores de Desempenho: Estabelecimento de indicadores de desempenho que permitam monitorar o progresso em relação às metas

e objetivos estabelecidos no PPP. Isso pode incluir indicadores acadêmicos, socioemocionais, de participação da comunidade, entre outros acompanhados através de testes e avaliações, acompanhamento de dados dos estudantes gerando assim tabelas e gráficos que norteiam ações futuras.

3. Entrevistas e Questionários: Realização de entrevistas e aplicação de questionários com professores, alunos, pais/responsáveis e membros da comunidade para coletar feedback sobre a implementação do PPP e identificar áreas de melhoria.
4. Análise de Documentos: Análise de documentos institucionais, como planos de aula, registros de frequência, relatórios de avaliação, para avaliar a eficácia das estratégias e práticas pedagógicas em relação aos objetivos do PPP.
5. Feedback e Avaliação Contínua: Estímulo à cultura de feedback e avaliação contínua, incentivando todos os envolvidos a compartilhar suas percepções e contribuições para o aprimoramento do PPP.

Esses instrumentos, procedimentos e registros são essenciais para garantir que o PPP seja implementado de forma eficaz e que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os objetivos e valores da instituição de ensino. Além disso, permitem uma avaliação sistemática do progresso e impacto das ações planejadas, contribuindo para uma gestão escolar participativa e orientada para resultados.

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA DF. Instituição Educacional CAIC Albert Sabin. **Projeto Político-Pedagógico**, 2023.

BRASÍLIA DF. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Secretaria de Educação Fundamental**, 2001.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica. Bloco Inicial de Alfabetização – BIA**, 2008.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª ed, 2015. 67p.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem para a Educação Básica**, 2008.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Educação Especial**, 2010.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos teóricos; 2014**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Especial; 2014**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil - 2ª edição; 2018**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental Anos Iniciais - 2ª edição; 2018**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, 2012**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular Ensino Fundamental 2023, 2023**.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027, 2023**.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.

BRASÍLIA DF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica – Educação Especial. 2010**.

Orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP. Projeto. Político. Pedagógico. 2016 **Fundação Santillana.** Projeto editorial ...**São Paulo:** Fundação. Santillana.

AGENDA 2030. (2015). **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

23. Apêndices

23.1 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana. Garantir o direito à aprendizagem aos estudantes	Acompanhar o processo de Construção do conhecimento dos alunos.	Realização de avaliação diagnóstica. Reuniões pedagógicas coletivas.	Direção, coordenadores e professores.	fevereiro de 2024	Reuniões pedagógicas coletivas.
	Reduzir os índices de reprovação nas turmas de 3 ^{os} e 5 ^{os} Anos e zelar para que a Alfabetização seja concluída até o 3 ^o ano do Ensino Fundamental.	Acompanhar os índices da tabulação dos testes da Psicogênese. Utilização de avaliação nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Desenvolvimento de atividades para recomposição das aprendizagens com alunos do 3 ^o ao 5 ^o ano – Programa Superação.	Professores Coordenadores Equipe gestora	Ao final de cada bimestre.	Tabulação de resultados. Análise de dados. Conselho de Classe
		Fórum de rendimento. Reagrupamento interclasse e extraclasse com alunos do 1 ^o ao 5 ^o ano. Participação das turmas de 2 ^o Período, 1 ^o e 2 ^o ano no Projeto Pacto Pela Alfabetização em Santa Maria. Participação das turmas do 1 ^o Ano e 2 ^o ano no Programa Alfaletando.	Professores Coordenadores e equipe gestora. Equipe gestora	Fevereiro a dezembro de 2024	Bimestralmente conforme cronograma do Projeto.

<p>Estimular, dentro do ambiente escolar, ações que despertem para a sustentabilidade humana.</p>	<p>Incentivar a participação dos profissionais em cursos oferecidos pela EAPE e oferecer formação de acordo com demandas da UE.</p>	<p>Oficina da Psicogênese a fim de preparar professores para a aplicação e interpretação dos testes dos alunos.</p>	<p>Equipe gestora. Coordenadores e professores</p>	<p>Março 2024</p>	<p>Reuniões periódicas com os segmentos.</p>
<p>Conscientizar e incentivar a participação dos pais na educação escolar de seus filhos.</p>	<p>Estabelecer relação de parceria entre família e escola.</p>	<p>Reunião sobre diversos temas relacionados aos projetos desenvolvidos pela escola ou outros temas que se fizerem relevantes.</p> <p>Avaliação continuada do processo ensino- aprendizagem.</p> <p>Encaminhamento de alunos faltosos e/ou em situação de risco ao Conselho Tutelar.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>No decorrer do ano letivo. Conselho de Classe e sempre que se fizer necessário</p>	<p>Avaliação institucional.</p>
<p>Promover a gestão financeira da escola acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.</p>	<p>Aplicar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas.</p>	<p>Reuniões periódicas ao longo do ano e encerramento dos quadrimestres.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>A cada quadrimestre</p>	<p>Conselho Escolar e Conselho Fiscal</p>

Otimizar a utilização de recursos financeiros com a participação da comunidade escolar, por meio dos seus representantes no Conselho Escolar.	Gerenciar os recursos financeiros.	Prestação de contas acerca de gastos e prioridades financeiras.	Equipe Gestora	Bimestralmente	Reuniões periódicas ao longo do ano e encerramento dos quadrimestres.
Melhorias no aspecto físico, material e pedagógico da escola.	Buscar parcerias por meio de Emenda Parlamentar visando melhorias no aspecto físico/material/pedagógico da escola.	Reuniões periódicas com o Conselho Escolar para definição de prioridade de gastos.	Equipe gestora Gestores, Conselho Escolar e Conselho Fiscal.	Quando necessário	Conselho Escolar e Conselho Fiscal.

No plano de ação da equipe gestora constam as ações que serão desenvolvidas no decorrer do ano, nos seguintes âmbitos:

- Gestão Pedagógica,
- Gestão de Resultados Educacionais,
- Gestão Participativa.
- Gestão Financeira,
- Gestão Administrativa.

23.2 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO – 2024

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – Coordenação Pedagógica

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Orientar os professores com relação ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, cito planejamento das aulas, elaboração e organização das atividades.</p> <p>Organizar os projetos interventivos de acordo com o resultado das avaliações.</p> <p>Articular informações entre professores e equipe gestora.</p> <p>Auxiliar a equipe gestora no atendimento aos pais/responsáveis e aos alunos.</p> <p>Auxiliar na coleta de dados e levantamento do diagnóstico dos estudantes.</p> <p>Ler os relatórios dos estudantes e assinar.</p> <p>Articular informações e orientações com relação aos programas Pacto pela Alfabetização, Alfaetrando e SuperAção.</p>	<p>Coordenar a elaboração dos planejamentos quinzenais.</p> <p>Orientação referente a realização dos projetos contidos no PPP.</p> <p>Organização dos projetos interventivos, fazendo as tabulações gerais e montando as turmas para o reagrupamento.</p> <p>Orientação e contribuição na escolha e na elaboração das atividades.</p> <p>Planejamento de estratégias para potencializar os diferentes tipos de aprendizagem.</p> <p>Análise de resultados (avaliações e testes da Psicogênese).</p> <p>Socialização de experiências exitosas.</p> <p>Articulação nos grupos durante a elaboração das atividades.</p> <p>Atendimento a pais/responsáveis, quando necessário.</p> <p>Orientar para que se cumpram os prazos de entrega das tabulações, relatórios e adequações curriculares, bem como atualização dos diários.</p> <p>Informar/Orientar os professores com relação às orientações dos programas, às formações.</p>	<p>Professores</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Direção</p> <p>Famílias dos estudantes</p> <p>Secretaria</p> <p>SOE</p> <p>SEAA</p>	<p>Professores</p> <p>Alunos</p>	<p>Dias letivos do ano de 2024.</p>	<p>Contínua, no decorrer do ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO DAS CLASSES ESPECIAIS - 2024

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – Professores Readaptados

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Coordenar as ações pedagógicas em relação as CPIs.</p> <p>Orientar os professores para as intervenções mais adequadas, para cada estudante e família.</p> <p>Acolher os familiares, estudantes e professores quando solicitado.</p>	<p>Elaborar os planejamentos mensais junto aos professores das CPIs considerando o currículo e o calendário oficial da SEEDF.</p> <p>Coordenar as sequências didáticas semanais e a elaboração das atividades temáticas.</p> <p>Orientar sobre as adequações curriculares individuais para cada estudante.</p> <p>Providenciar material didático/pedagógico para a realização das aulas.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão pedagógica</p> <p>Professores das CPIs</p> <p>Famílias dos estudantes neuroatípicos.</p>	<p>Estudantes das classes especiais - TEA.</p>	<p>Todos os dias letivos, durante o ano.</p>	<p>Continua e anual.</p>

PLANO DE AÇÃO – 2024

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA E CANTINHO DA LEITURA

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
Oportunizar o acesso à leitura e atividades relacionadas ao acervo literário dessa U.E.	Organização guarda e montagem do acervo; Disponibilização de materiais a docentes e discentes; Registro de movimentação do acervo;	Direção, professores e alunos.	Docentes de todos os seguimentos da escola e discentes do 4º e 5º anos.	Ano letivo 2024.	No decorrer do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO – 2024

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – REFORÇO ESCOLAR

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Desenvolver o raciocínio por intermédio de jogos e brincadeiras relacionados aos conteúdos de alfabetização e letramento, conforme à realidade de cada aluno.</p> <p>Proporcionar ao aluno, através da leitura e escrita, a oportunidade de ampliar seus horizontes pessoais e culturais, garantindo o seu senso crítico e emancipador.</p>	<p>Serão trabalhadas atividades com a participação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, com métodos lúdicos, recursos audiovisuais, para que o ensino se torne mais eficaz.</p> <p>Quanto aos percursos metodológicos, uma abordagem sócio-interativa será utilizada permitindo que a criança tenha a oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes à cada aprendizagem, portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o pleno desenvolvimento da criança, nas diversas fases da alfabetização, assim sendo respeitadas as suas características individuais e necessidades pessoais.</p> <p>Ao decorrer do projeto ensino-aprendizagem, cabe informar que os estudantes que forem atingindo as metas propostas, sejam liberados do reforço e substituídos por outros que apresentem baixo nível de rendimento escolar.</p>	<p>Equipe gestora, professores, estudantes e demais segmentos.</p>	<p>Estudantes com dificuldades de aprendizagem</p>	<p>Os estudantes serão atendidos dois dias por semana no horário de aula, com duração de 1 hora, com no máximo 4 estudantes. Serão distribuídos em 3 horários. Dois atendimentos no período matutino e um atendimento no período vespertino.</p>	<p>Sabendo que os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa compreendem de modo interrelacionados à pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas, interdisciplinares e contextualizadas e avaliadas pelos professores regentes de cada aluno incluso no Projeto Reforço.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, DE ESPORTE E LAZER DF
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CAIC ALBERT SABIN
TELEFONE: 33282159



Plano de Ação 2024

Atendimento Educacional Especializado - AEE

Sala de Recursos Generalista - SRG

Professora:

Matrícula:

Área:

Professora:

Matrícula:

Área:

Unidade de Ensino: CAIC Albert Sabin

Em função do afastamento das servidoras que atuam no atendimento aos estudantes ANEEs na Sala de Recursos desde o início do ano letivo, não foi possível a elaboração do Plano de Ação da Sala de Recursos.

Santa Maria, 2024.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria

Unidade escolar: CAIC Albert Sabin

Pedagogo(a)-Orientador Educacional: Maria de Fátima Pereira de Sousa Borges

Matrícula: 2444023

Turno: Mat Vesp.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Adeilton Oliveira de Queiroz Matrícula: 2123851 Turno: Mat/ Vesp

METAS

Integrar família escola, acolher as famílias, estudantes, professores, todo corpo docente; fazendo parceira escola e família, que é o modo fundamental para o êxito da meta principal: Que é desenvolvimento integral e pleno do estudante.

Conscientizar e estabelecer uma cultura de convivência de paz, através de acolhida, tendo como meta amenizar os embates e violências diversas no âmbito escolar em pelo menos 90%

Esclarecer de modo didático e cuidadoso que o corpo não deve ser desrespeitado e que o vocabulário inadequado e comportamentos invasivos NÃO coadunam com o momento e ambiente escolar, em 85%

Trazer a tona a esperança de que momentos de desregulação emocional fazem parte da jornada humana, mas há soluções e saídas para a vida, que não é o autoextermínio. Enaltecer o bem viver e as práticas de empatia, resiliências e auto-cuidado, em 100%

Trabalhar o projeto transição, tão essencial aos estudantes, Estimular a busca por ideais, valorizar o que eles têm de bom, incentivar e elevar a autoestima, junto aos envolvidos, em 100%. Apoiar e esclarecer que há desafios superáveis na nova etapa escolar, após o quinto ano, dando suporte emocional, acolhendo as dúvidas e dilemas nessa fase de transição.

Coletar 100% dos dados da frequência escolar para diminuir ou dirimir a inassiduidade e quiçá, evasão escolar.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

A Análise do quantitativo de ações feitas pelo SOE e os desdobramentos; de forma quantitativamente exata no momento não são possíveis porque, todas as ações ocorrem durante todo ano letivo, e também é necessário um retorno de resposta externas ao SOE. Sendo assim as metas foram estabelecidas e alcançadas percentualmente.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Integração escola família	Estabelecer relação de parceria; Proporcionar momentos de conscientização e envolvimento na vida escolar do estudante;	Acolher os alunos no retorno as aulas, através de roda de conversa, apresentação dos profissionais do SOE, estabelecer o contrato didático, regras de bom convívio, compartilhar, tolerar, ter paciência, utilizar os espaços com cuidado e zelo,	Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos	Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. Meta 2.30 – PDE	Pedagogo-Orientador Educacional. professores,	Março a 30 de junho; De 11 de agosto a Outubro;

		uso consciente da água e consciência do uso sustentável.				
Cultura de paz	Contribuir para à construção de uma cultura de paz	Promover ações para conscientizar sobre os males que o Bullying acarretam, com o propósito de prevenir situações que ameacem o bem estar, implementar a cultura de paz, a autoestima e o bom convívio. Através de roda de conversa para sensibilização. utilizar vídeo do you tube: Valorize a vida-Diga não ao Bullying, e confecção de cartazes; Fazer ação em torno da Boa convivência na educação infantil, utilizando os combinados como	Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos	Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho PEI – 6.13	Pedagogo-Orientador Educacional e Professores	Março a 30 de junho; De 11 de agosto a Outubro;

		<p>base, com o objetivo de criar um ambiente escolar acolhedor, harmônico e calmo. Utilizar os combinados da turma da Mônica: Pode...não pode! (Imagens), utilizar plaquinha com mãozinha “positiva ou negativa” Utilizar recursos como materiais (músicas, roda conversa e vídeos). Elaborar cartaz com os combinados, colorir desenhos com práticas gentis;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Sexualidade	Estabelecer uma relação de confiança aluno/escola, buscando englobar o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos, saúde sexual e reprodutiva, enfrentamento a intolerância, ao preconceito, ao abuso sexual infantil e à violência contra crianças e adolescentes;	Realizar ação: Maio laranja _ Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Momento de interação com os estudantes, docentes e equipes, utilizar roda de conversa para esclarecimentos sobre o tema. Dando ênfase ao auto cuidado e protagonismo do	Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos	Lei 8.069/1990-ECA Artigo verificada a hipótese de maus tratos, opressão, e ou abuso sexual imposto pelos pais ou responsáveis a autoridade judiciária poderá determinar como medida cautelar o afastamento do agressor da moradia comum; Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências MEC 1998 Parâmetros Curriculares Nacionais :	Pedagogo-Orientador Educacional e professores	Mês de maio;
-------------	--	---	--	--	---	--------------

saúde	Proporcionar momentos de reflexão e bem viver no ambiente escola, incluindo as particularidades da saúde mental, todas as práticas de prevenção ou promoção de saúde, tais como hábitos de higiene,	<p>estudante na sua proteção. Ação de forma lúdica com recurso como uso de material (músicas, textos, folders e vídeos). Momento com a escola e comunidade escolar Abraço na escola, ação conjunta com a comunidade escolar:</p> <p>Manifestação: Não ao abuso sexual contra crianças e adolescentes utilizando cartazes, balões e faixas.</p> <p>Realizar Ação para o mês da prevenção ao auto extermínio: Setembro Amarelo, no intuito de incentivar o auto</p>	Educação para a sustentabilidade;	<p>apresentação dos temas transversais, ética MEC 1997 Currículo da Educação Básica da SEEDF, Caderno dos Pressupostos teóricos Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>Currículo da Educação Básica da SEEDF, Caderno dos Pressupostos teóricos, p.10; Caderno ed. infantil, p.40, 41 e Caderno 4, p.41. LDB, lei 9394/96 Art.29. Resolução número 2, de 22 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Educação/CP, Lei 13.819, de 2019 que Institui a Política Nacional de</p>	Pedagogo-Orientador Educacional;	Mês de Setembro;
-------	---	---	-----------------------------------	--	----------------------------------	------------------

<p>Transição</p>	<p>alimentação saudável, ações voltadas à prevenção ou posvenção do suicídio, ações relacionadas à depressão, ansiedade, automutilação, etc. I</p> <p>Oferecer aos estudantes mais segurança, apoio e tranquilidade nesse momento de transição que</p>	<p>cuidado, o bem viver e a valorização da vida. Fazer a Sensibilização por meio de coletiva, palestra, mensagens, músicas, vídeos e dicas de auto cuidado; utilizar fontes como o CVV_ Centro de valorização da vida.</p> <p>Preparar o</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p>	<p>Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;</p> <p>Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do</p>	<p>Pedagogo-Orientador Educacional e professores;</p>	<p>De Outubro a dezembro;</p>
------------------	--	--	--	---	---	-------------------------------

	<p>é um cuidado no momento de mudança entre etapas e modalidades de escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais dos estudantes ao longo de toda a sua trajetória estudantil.</p>	<p>estudante para o processo de transição para a escola subsequente através do Projeto transição, dar aos estudantes dos 5º anos mais segurança quanto as mudanças nessa fase de transição para o 6º ano, conhecer a nova escola através de visita, conhecer os espaços da nova escola, os projetos existentes e os servidores da nova escola; Estimular a busca por ideais, valorizar o que eles têm de bom e incentivar e elevar a autoestima Elaboração de materiais (músicas, textos e o filme: MÃOS TALENTOSAS).</p>		<p>trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. PDE 2.35</p>		
--	--	---	--	---	--	--



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação 2024

UE: CAIC Albert Sabin Telefone: 3901-6605 Email Institucional: caicasabin.santamaria@edu.se.df.gov.br

Diretor(a): Adalvany Araújo Vice-diretor(a): Theresa Andrade

Quantitativo de Estudantes: 1.183 Nº de turmas: 66 Etapas/modalidades: Educação Infantil/1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Gláucia Kellen da Silva Cardoso Moura (Matrícula: 2116251)

Email: glauciakellen@hotmail.com

Eixos Sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de Caso
11. Conselhos de Classe
12. Projeto e ações institucionais

1º BIMESTRE (19/02 a 29/04)

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião entre os Serviços de Apoio da Escola (SEAA/SOE) e a Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir as demandas da equipe direção para os serviços de apoio de forma articulada e específica; • Articular e projetar possíveis ações institucionais e específicas para o ano letivo de 2024; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reunião entre os serviços de apoio da escola e a equipe de direção, para tratar de planejamento de atividades e estratégias para realização do trabalho institucional articulado e também específico de cada serviço de apoio educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio da Escola; • Equipe de Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa dos envolvidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Serviços de Apoio da Escola (SEAA/SOE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os profissionais e os serviços de apoio educacional da escola, para os 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reunião coletiva com os professores (Ensino Fundamental e Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • 13/03/2024 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio da Escola (SEAA / SOE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa entre os profissionais dos serviços de apoio educacional e a equipe de direção;

	professores, bem como especificar/sanar dúvidas sobre a atuação de cada serviço.	Infantil) para apresentação dos profissionais que atuam nos serviços de apoio educacional da escola, bem como informar sobre as especificidades de cada serviço.			<ul style="list-style-type: none"> • Feed back dos professores participantes ao final da reunião.
<ul style="list-style-type: none"> • Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016). 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de conscientização e reflexão junto aos professores e estudantes sobre a temática da Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção e montagem de mural; • Ação coletiva com os estudantes (vídeo e apresentação); • Palestra para os professores. • Tema: Potencialidades e desafios na inclusão de estudantes com 	<ul style="list-style-type: none"> • 6,7 e 8 Março 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA, SOE, Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos estudantes na atividade e devolutivas dos professores que participaram.

		TEA. (participação dos estudantes do Centro de Ensino Especial 01 e professora palestrante: Edmária Santos).			
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com professores de estudantes com laudo de TFE (Transtorno Funcional Específico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar os professores sobre a atual situação dos estudantes acompanhados; • Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem; • Assessoria ao trabalho coletivo; • Mapeamento Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião presencial com os professores dos estudantes que tem laudo de TFE, para tratar de informações gerais sobre os estudantes (aprendizagens laudo, medicação e acompanhamentos clínicos e/ou terapêuticos), bem como Adequação Curricular e Atendimentos em 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga do SEAA; • Professores dos estudantes com laudo de TFE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feed back dos professores após a reunião.

		SAA (Pólo).			
<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Pais e Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Institucional; • Assessoria ao trabalho coletivo; • Escuta sensível das demandas e anseios da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Reunião de pais/responsáveis de todas as turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 22/03/2024 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio; • Direção; • Coordenadores e • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feed back dos participantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes que já foram encaminhados para o SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem; • Assessoria ao trabalho coletivo; • Mapeamento institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião, individual, com cada professor de estudante já acompanhado pelo SEAA, para dar ciência ao professor(a) sobre a atual situação do(s) estudante(s) encaminhados em anos anteriores, bem 	<ul style="list-style-type: none"> • Mês de Março 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia do SEAA; • Professores de estudantes acompanhados pelo SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback de alguns professores individualmente, e no conselho de classe do 1º bimestre.

		<p>como mapear a turma, identificando estudantes com defasagem idade/série, baixo rendimento e repetência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise documental (listas das turmas e pastas de estudantes). 			
<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria ao trabalho coletivo; • Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem; • Mapeamento institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa no conselho de classe do 1º bimestre, realizando escuta sensível das demandas e anseios dos professores, relatando ações desenvolvidas pelo SEAA, no que diz respeito ao 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio Educacional; • Direção; • Coordenadores; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback de todos os envolvidos.

		acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e sugerindo ações e intervenções pedagógicas possíveis e pertinentes.			
<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de avaliação e Intervenção das Queixas Escolares – PAIQUE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, Intervir e buscar estratégias de intervenção diante das queixas escolares de significativa dificuldade de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação dentro dos 3 níveis do PAIQUE: Intervenção junto ao professor/escola, intervenção junto a família e intervenção junto ao aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA; • Professor; • Famílias; • estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados.

<ul style="list-style-type: none"> • Projeto: Lista de Transmissão 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria ao trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postagens de materiais pedagógicos diversos, para auxílio ao professor nas suas demandas pedagógicas com os estudantes, e também postagens de materiais específicos, sugeridos e/ou solicitados pelo professor, com o objetivo de suprir uma demanda específica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de feedback dos professores, coordenadores e Direção; <ul style="list-style-type: none"> • Por meio da utilização e aplicabilidade dos materiais sugeridos.
---	--	--	---	--	--

2º BIMESTRE (30/04 a 10/07)					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Projeto: Lista de Transmissão 	<ul style="list-style-type: none"> Assessoria ao trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Postagens de materiais pedagógicos diversos, para auxílio ao professor nas suas demandas pedagógicas com os estudantes, e também postagens de materiais específicos, sugeridos e/ou solicitados pelo professor, com o objetivo de suprir uma demanda específica. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de feedback dos professores, coordenadores e Direção; Por meio da utilização e aplicabilidade dos materiais sugeridos.
<ul style="list-style-type: none"> Reunião de pais e responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento Institucional; Assessoria ao trabalho coletivo; 	<ul style="list-style-type: none"> Participação na Reunião bimestral de Pais e Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> 06/07 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços de Apoio; Direção; Coordenadores; 	<ul style="list-style-type: none"> Devolutiva dos participantes ao final da reunião.

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta sensível da comunidade escolar. 	de todas as turmas.		<ul style="list-style-type: none"> • Professores. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria ao trabalho coletivo, mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com laudo de TFE e ANEEs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa no conselho de classe do 2º bimestre, realizando escuta sensível das demandas e anseios dos professores, relatando ações desenvolvidas pelo SEAA, no que diz respeito ao acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e sugerindo ações e intervenções pedagógicas possíveis e pertinentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio; • Direção; • Coordenadores; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva de todos os envolvidos.

<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares – PAIQUE 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, Intervir e buscar estratégias de intervenção diante das queixas escolares de significativa dificuldade de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação dentro dos 3 níveis do PAIQUE: Intervenção junto ao professor/escola, intervenção junto a família e intervenção junto ao aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA; • Professor; • Estudantes; • Famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas e devolutivas dos envolvidos nos processos
---	---	---	--	---	--

3º BIMESTRE (29/07 a 04/10)					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Projeto: Lista de transmissão 	<ul style="list-style-type: none"> Assessoria ao trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Postagens de materiais pedagógicos diversos, para auxílio ao professor nas suas demandas pedagógicas com os estudantes, e também postagens de materiais específicos, sugeridos e/ou solicitados pelo professor, com o objetivo de suprir uma demanda específica. 	Durante o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de feedback dos professores, coordenadores e Direção; Por meio da utilização e aplicabilidade dos materiais sugeridos.

<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Pais e Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Institucional; • Assessoria ao trabalho coletivo; • Escuta sensível das demandas e anseios da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Reunião bimestral de Pais e Responsáveis de todas as turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 04/10 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio; • Direção; • Coordenadores; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva dos participantes ao final da reunião.
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Caso 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria ao trabalho coletivo; • Mapeamento institucional; • Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com laudo de TFE e ANEEs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os estudos de caso de todos os estudantes atendidos em Sala de Recursos Generalista, Classes Especiais e com Transtorno Funcional Específico (TFE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Agosto e Setembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio da Escola; • Famílias dos estudantes • Secretário escolar; • Equipe de Direção; • Coordenação; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas de todos os envolvidos.

<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Institucional; • Assessoria ao trabalho coletivo; • Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com laudo de TFE e ANEEs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa no conselho de classe do 3º bimestre, realizando escuta sensível das demandas e anseios dos professores, relatando ações desenvolvidas pelo SEAA, no que diz respeito ao acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e sugerindo ações e intervenções pedagógicas possíveis e pertinentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio; • Direção; • Coordenadores; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas de todos os envolvidos.
--	---	---	---	--	---

4º BIMESTRE (07/10 a 19/12)					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Projeto: Lista de transmissão 	<ul style="list-style-type: none"> Assessoria ao trabalho coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> Postagens de materiais pedagógicos diversos, para auxílio ao professor nas suas demandas pedagógicas com os estudantes, e também postagens de materiais específicos, sugeridos e/ou solicitados pelo professor, com o objetivo de suprir uma demanda específica. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de feedback dos professores, coordenadores e Direção; Por meio da utilização e aplicabilidade dos materiais sugeridos.
<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Pais e Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento Institucional; Assessoria ao trabalho coletivo; 	<ul style="list-style-type: none"> Participação na Reunião de pais e responsáveis de todas as turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> 18/12 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços de Apoio; Direção; Coordenadores 	<ul style="list-style-type: none"> Devolutiva dos participantes ao final da reunião.

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta das demandas das famílias. 			<ul style="list-style-type: none"> • Professores. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria ao trabalho coletivo; • Acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa no conselho de classe do 4º bimestre, realizando escuta sensível das demandas e anseios dos professores, relatando ações desenvolvidas pelo SEAA, no que diz respeito ao acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e sugerindo ações e intervenções pedagógicas possíveis e pertinentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Apoio; • Direção; • Coordenadores; • Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva de todos os envolvidos.

<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Socializar com os professores as ações que foram desenvolvidas pelo SEAA durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reunião coletiva para socializar o trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo, bem como os resultados obtidos por meio das ações institucionais planejadas, dentro dos eixos de atuação do SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa dos participantes, ao final do encontro.
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para distribuição de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar, orientar e sensibilizar os professores quanto ao processo de escolha de turma para o ano letivo subsequente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os professores sobre a importância de uma escolha consciente, sobre as responsabilidades, deveres do professor, bem como, das necessidades específicas dos estudantes, antes da distribuição de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 16/12 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA / SR 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos professores; • Feedback da direção

PLANO DE AÇÃO 1º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
De bem com a vida	<p>Evitar o bullying;</p> <p>Preservar a vida;</p> <p>Desenvolver autoestima e autoconfiança nas crianças;</p> <p>Ensina a conviver com as diferenças e valorizar a singularidade de cada um;</p> <p>Praticar o respeito ao próximo;</p> <p>Se reconhecer como indivíduo;</p> <p>Reconhecer o outro;</p> <p>Respeitar regras;</p> <p>Reconhecer e lidar com as emoções e</p> <p>Amenizar situações de conflitos por diferenças entre os pares, aumentando o respeito e empatia, combatendo o Bullying.</p>	<p>Usar espelho para autoconhecimento;</p> <p>Trabalhar identidade;</p> <p>Trabalhar a diversidade;</p> <p>Fazer combinados;</p> <p>Criar e explorar rotina;</p> <p>Assistir vídeos educativos sobre Bullying, autoestima e diversidade e</p> <p>Dialogar com os alunos e conversas informais em situações do cotidiano.</p>	Todos os professores do 1º período.	Baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas.

PLANO DE AÇÃO 1º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Leitor Criador	<p>Incentivar a leitura;</p> <p>Envolver a família no hábito de ler;</p> <p>Desenvolver a linguagem oral por meio de interpretação oral e produções artísticas;</p> <p>Estimular a criatividade, raciocínio, memória, compreensão e imaginação e</p> <p>Desenvolver crescimento individual do aluno em todo processo educacional.</p>	<p>Enviar uma pasta de leitura para casa contendo histórias e fichas de leitura para ler e preencher com a família;</p> <p>Visitar a biblioteca e cantinho da leitura, explorar os ambientes, deixar as crianças manipularem os exemplares, incentivando-as a folhear as páginas e observar as imagens, ouvindo as considerações da turma e</p> <p>Contação de história pelo professor.</p>	Todos os professores do 1º período	Avaliação contínua através de observação permanente dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos.

PLANO DE AÇÃO 1º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Preservar para não acabar: A reciclagem	<p>Despertar o interesse das crianças para o cuidado com o meio ambiente;</p> <p>Proporcionar o conhecimento e conscientização a respeito do meio ambiente;</p> <p>Entender a importância do meio ambiente para as nossas vidas;</p> <p>Estimular o consumo consciente e sustentável dos recursos naturais, focando na reutilização de materiais recicláveis e na confecção de jogos e materiais pedagógicos;</p> <p>Conscientizá-las e sensibilizá-las em relação aos problemas ambientais.</p> <p>Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca.</p> <p>Ampliar seus conhecimentos ecológicos, em assuntos como energia, paisagem, ar, água, recursos naturais e vida silvestre.</p> <p>Proporcionar o conhecimento e conscientização a respeito de meio ambiente, consumo consciente e sustentabilidade, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Passeio ao zoológico para explorando a natureza e conhecendo mais sobre o meio ambiente;</p> <p>Confecção de brinquedos com materiais recicláveis;</p> <p>Trabalhar a importância da coleta seletiva do lixo e importância da reciclagem e reutilização de materiais a fim de diminuir impactos ambientais.</p>	Todos os professores do 1º período.	Avaliação contínua através de observação permanente dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos.

PLANO DE AÇÃO 2º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
De bem com a vida	<p>Evitar o bullying; Preservar a vida; Promover hábitos de se alimentar melhor e praticar exercício físico; Conhecer e praticar o respeito ao próximo; Preservar a saúde mental; Propiciar a igualdade entre todos; Gerar conscientização e internalização de valores e princípios; Combater o preconceito, o racismo e a violência contra outros povos e culturas; Desenvolver autoestima e autoconfiança nas crianças; Ensina a conviver com as diferenças e valorizar a singularidade de cada um; Ampliar os conhecimentos das crianças em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais</p>	<p>Trabalhar psicomotricidade; Dançar; Trabalhar alimentação saudável durante uma semana, finalizando com um piquenique saudável; Assistir vídeos educativos sobre Bullying, autoestima e diversidade; Diálogo com os alunos e conversas informais em situações do cotidiano; Leitura de fábulas e contação de histórias que estimulem a reflexão de valores e virtudes; Sessões de filmes infantis que abordem temas como solidariedade, companheirismo, coragem, responsabilidade, justiça, paciência e amor ao próximo.</p>	Professores do 2º período	Avaliação contínua através de observação permanente dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos.

PLANO DE AÇÃO 2º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Leitor Criador	<p>Desenvolver o respeito pela cultura dos povos originários. Entendendo-se pertencente;</p> <p>Combater o preconceito, o racismo e a violência contra outros povos e culturas;</p> <p>Ampliar o conhecimento de mundo;</p> <p>Estimular o hábito de leitura;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Desenvolver a oralidade e</p> <p>Estimular a criatividade, raciocínio, memória, compreensão e imaginação.</p>	<p>Contação de história usando dedoche, palito de picolé;</p> <p>Visitar a biblioteca e cantinho da leitura, explorar os ambientes, deixar as crianças manipularem os exemplares, incentivando-as a folhear as páginas e observar as imagens, ouvindo as considerações da turma;</p> <p>Reconto através de imagens;</p> <p>Assistir vídeos de história literárias;</p> <p>Explorar musicalidade através de objetos de suas vivências;</p> <p>Confeccionar materiais concretos a partir de histórias;</p> <p>Promover teatro na escola e</p> <p>Registros por meio de releitura.</p>	Professores do 2º período.	Avaliação contínua através de observação permanente dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos.

PLANO DE AÇÃO 2º PERÍODO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>Preservar para não acabar Animais em risco de extinção</p>	<p>Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca;</p> <p>Proporcionar o conhecimento e conscientização a respeito do meio ambiente, consciente e sustentabilidade;</p> <p>Conhecer e entender as várias espécies de animais ameaçadas de extinção, a importância de cada um deles e o que provocou essa situação;</p> <p>Ampliar seus conhecimentos ecológicos, em assuntos como: paisagem, água, recursos naturais e vida silvestre.</p>	<p>Passeio ao zoológico para explorando a natureza e conhecendo mais sobre o meio ambiente;</p> <p>Confeccionar exposição de biomas e seus animais nativos em risco de extinção com materiais recicláveis;</p> <p>Visitar exposições das outras turmas de 2º período a cerca desse tema;</p> <p>Trabalhar a importância da coleta seletiva do lixo e importância da reciclagem e reutilização de materiais a fim de diminuir impactos ambientais.</p>	<p>Todos os professores do 2º período.</p>	<p>Avaliação contínua através de observação permanente dos processos de aprendizagem vividos pelos alunos.</p>

PLANO DE AÇÃO 1º ano – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivos	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
De bem com a vida	<p>Resgatar valores como convivência harmônica, colaboração, responsabilidade, solidariedade, humildade, dentre outros; contribuir para uma melhor qualidade de vida na família, na escola e na comunidade.</p> <p>Cultivar o respeito à diversidade.</p>	<p>Explorar as regras de boa convivência.</p> <p>Rodas de conversa e dinâmicas relacionadas ao tema.</p> <p>Ações efetivas relacionadas aos temas propostos nos dias letivos temáticos (confeção de cartazes, murais, vídeos, e outros materiais de divulgação).</p> <p>Expressar, por meio de atividades orais e opiniões sobre os temas abordados, trazendo sugestões de melhoria, tanto na esfera pessoal como cidadão ou em grupo, participante de uma comunidade e da sociedade em geral.</p> <p>Trabalho com vídeos, filmes, músicas.</p> <p>Apreciação de livros da coleção</p>	<p>Professores dos 1º anos</p> <p>Coordenação</p> <p>Equipe gestora</p> <p>SOE</p> <p>Comunidade escolar</p>	<p>Contínua, processual e de observação, feita por meio da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de hábitos e de atitudes.</p>

		"Valores".		
--	--	------------	--	--

PLANO DE AÇÃO 1º ano – 2024**PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU**

Projeto	Objetivos	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Leitor criador	<p>Incentivar a leitura como linguagem oral, escrita e visual; explorar as variedades artísticas como um todo, bem como a utilização de gêneros textuais; ressaltar o gênero fábula.</p> <p>Estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levar os alunos a perceberem as características do gênero textual fábula, trabalhar a capacidade de síntese e interpretação oral e escrita.</p>	<p>Escuta e leitura de diferentes fábulas:</p> <p>Roda de conversa sobre o gênero textual abordado.</p> <p>Manuseio de livros com diferentes fábulas.</p> <p>Reconto por meio de desenho e criação de novas histórias.</p> <p>Contextualização da moral da história.</p> <p>Dramatização.</p> <p>Interpretação oral, escrita e por meio ilustração.</p> <p>Exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes.</p>	Professores dos 1º anos	Contínua, processual e de observação.

PLANO DE AÇÃO 1º ano – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivos	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>Preservar para não acabar</p>	<p>Conhecer a fauna do cerrado, identificar suas principais características, hábitos, meios de sobrevivência.</p> <p>Despertar a consciência de preservação da fauna, bem como do meio ambiente.</p>	<p>Visita ao Jardim Botânico.</p> <p>Explorar músicas e textos sobre os animais que compõem a fauna do cerrado.</p> <p>Literatura direcionada ao tema.</p> <p>Vídeos educativos direcionados ao tema.</p> <p>Produção de cartazes, murais sobre os animais em estudo.</p> <p>Observação e registro das características dos animais estudados, considerando tamanho, cor, peso, hábitos, alimentação, dentre outros.</p> <p>Produção de animais utilizando materiais recicláveis.</p> <p>Exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes.</p>	<p>Professores dos 1º anos</p>	<p>Contínua, processual e de observação.</p>

PLANO DE AÇÃO 2º ano – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
De bem com a vida	Trabalhar valores como: paz, amor, respeito, ética, preservação do ambiente público como por exemplo as áreas de lazer da escola; Desenvolver hábitos de respeito com si mesmo e o outro; Conscientizar sobre a importância do cuidado com o nosso ambiente escolar; Promover o senso de pertencimento à comunidade e a importância de ajudar o outro; Proporcionar um ambiente de aceitação e valorização das diferenças individuais; Expressar por meio de atividades, debates e opinião crítica sobre o assunto abordado	Atividades em grupo; Roda de conversa; Confecção de cartazes; Produção coletiva com apoio da família; Atividades com vídeos, filmes, músicas, histórias que incentive a empatia, o cuidado com o outro e com si, o respeito, a paz, entre outros.	Professores do 2º ano.	Acontecerá ao longo do projeto e por meio de observação do interesse dos alunos ao longo do projeto.

PLANO DE AÇÃO 2º ano – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Leitor criador	Incentivar e estimular o prazer e o gosto pela leitura; Desenvolver a oralidade; Reconhecer as características dos poemas por meio das obras de Vinícius de Moraes (Arca de Noé); Estimular a percepção de rimas e aliteração por meio de brincadeiras e músicas; Fomentar a imaginação e a criatividade por meio do incentivo a criação de histórias e desenhos. Promover a reflexão sobre o cuidado com os animais e a preservação do meio ambiente presente na narrativa da Arca de Noé.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de variados gêneros textuais; Interpretação de histórias e apresentação de vídeos e de imagens; Produção de material de apoio destinados aos alunos; Confecção de dobraduras, esculturas, ilustrações e pinturas com variados tipos de materiais; Promover discussões em grupo sobre o tema, incentivando os alunos a compartilharem suas opiniões, impressões e interpretações. 	Professores do 2º ano.	Acontecerá por meio da participação e desenvolvimento de cada educando ao longo do processo e na culminância.

PLANO DE AÇÃO 2º ano – 2024**PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU**

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Preservar para não acabar	Instruir os alunos a reconhecer e classificar as diferentes espécies de animais que habitam o cerrado; Instigar a reflexão em relação ao nosso papel no planeta para despertar uma consciência ambiental mais significativa; Promover a valorização e o respeito pela vida animal; Capacitar os estudantes para identificar algumas das espécies mais comuns de animais que habitam o cerrado; Conscientizar sobre a biodiversidade dos animais do cerrado.	Estudo do meio: Jardim Botânico; Vídeos relacionados ao tema; Confecção de ilustrações e pinturas de animais; Observação de figuras e de cartazes pertinentes ao assunto; Apresentação de livros sobre os animais do cerrado; Apresentação de fotografias.	Professores do 2º ano.	Acontecerá por meio da participação e desenvolvimento de cada educando ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO 3º ANO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
De bem coma vida	<p>Trabalhar valores como: paz, amor, respeito, ética, preservação do ambiente público como por exemplo as áreas de lazer da escola;</p> <p>Desenvolver hábitos de respeito com si mesmo e o outro;</p> <p>Discutir sobre a necessidade de preservar o nosso ambiente escolar;</p> <p>Promover o senso de pertencimento à comunidade e a importância de ajudar o outro;</p> <p>Proporcionar um ambiente de aceitação e valorização das diferenças individuais;</p>	<p>Atividades em grupo;</p> <p>Roda de conversa;</p> <p>Confecção de cartazes;</p> <p>Atividades com vídeos, filmes, músicas, histórias que incentive a empatia, o cuidado com o outro e com si, o respeito, a paz, entre outros.</p> <p>Sugestão para trabalhar autoestima, confiança e o amor por meio dos livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adivinha quanto eu te amo (Sam Mc Bratney); ✓ Eu amo você do jeito que você é (Tammi Salzano); <p>Interpretação textual;</p> <p>Dinâmicas.</p>	Professores do 3º ano.	Acontecerá por meio da participação e desenvolvimento de cada educando ao longo do processo do projeto.

PLANO DE AÇÃO 3º ANO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Leitor criador	<p>Incentivar e estimular o prazer e o gosto pelo mundo da leitura;</p> <p>Perceber a variedade de gêneros textuais;</p> <p>Desenvolver a oralidade;</p> <p>Reconhecer as características das fábulas e sua estrutura;</p> <p>Conhecer os principais autores de fábulas;</p> <p>Criar uma fábula observando o principal objetivo: Moral da história;</p> <p>Reconhecer os sinais de pontuação de sua funcionalidade dentro do texto narrativo (fábula).</p>	<p>Leitura de variados gêneros textuais;</p> <p>Rodas de conversa sobre as lições de moral presentes nas fábulas;</p> <p>Dramatizações por meio de palitoches, dedoches e/ou fantoches.</p> <p>Produção de material de apoio destinados aos alunos;</p> <p>Confecção de dobraduras, esculturas, ilustrações e pinturas com variados tipos de materiais;</p> <p>Audição de histórias por meio de vídeos da internet.</p>	Professores do 3º ano.	Acontecerá por meio da participação e desenvolvimento de cada educando ao longo do processo e na culminância do projeto.

PLANO DE AÇÃO 3º ANO – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Preservar para não acabar	Realizar pesquisa sobre os recursos hídricos do cerrado; Estimular o gosto e o prazer pela pesquisa, por meio da investigação sobre as principais nascentes do cerrado; Promover a valorização da água e sua preservação; Estudar o ciclo da água; Conscientizar sobre a biodiversidade que ocorrem nas principais nascentes do cerrado.	Audição de paródias relacionadas ao tema; Vídeos e imagens relacionados ao tema; Confecção de ilustrações e pinturas das nascentes do DF; Confecção de maquete; Observação do processo de purificação da água; Leitura de texto informativo sobre o tema; Apreciação da Lenda do Lago Paranoá.	Professores do 3º ano.	Acontecerá por meio da participação e desenvolvimento de cada educando ao longo do ano e na culminância do projeto.

PLANO DE AÇÃO 2024

PROJETO: DE BEM COM A VIDA

ANO/SÉRIE: 4º ANO

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p align="center">O Pequeno Príncipe e os Valores Humanos</p>	<p>Desenvolver atitudes éticas e positivas em relação aos outros, inspiradas nas lições de empatia, compaixão encontradas nas histórias do “Pequeno Príncipe”.</p> <p>Valorizar os preceitos humanos;</p> <p>Desenvolver a leitura;</p> <p>Promover um melhor convívio social entre os estudantes;</p> <p>Instigar o gosto pela leitura.</p> <p>Ensinar diversas mensagens a respeito da vida e do reconhecimento pelo o que é essencial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmitir conhecimentos e valores. 	<p>Apresentação da história por meio de leitura individual e coletiva do livro “O Pequeno Príncipe”;</p> <p>Contação de história, roda de conversa e atividade escrita de interpretação;</p> <p>Assistir ao filme “O pequeno Príncipe”.</p> <p>Discussão em grupo sobre os principais temas éticos e sociais presentes na história;</p> <p>Simulação de situações de conflito entre os planetas imaginários, onde os alunos atuarão como mediadores, praticando a resolução pacífica de conflitos;</p> <p>Construção de um mural com produções artísticas dos estudantes. (Sugestões: desenhos, textos, cartazes, folhetos)</p>	<p>Professores do 4ºano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será contínua e incluirá observações do engajamento dos alunos, participação nas atividades em grupo, qualidade nas contribuições individuais e reflexões escritas ao longo do projeto.

PLANO DE AÇÃO – 2024

PROJETO: LEITOR CRIADOR – O mundo encantado das histórias de Ruth Rocha

4º ANO

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>LEITOR CRIADOR – O mundo encantado das histórias de Ruth Rocha</p>	<p>Desenvolver o prazer pela leitura e a escrita, tendo como referencial os textos da autora brasileira Ruth Rocha;</p> <p>Ampliar a leitura e a interpretação textual.;</p> <p>Agregar significado ao ato da leitura;</p> <p>Conscientizar sobre a importância da variedade textual.</p>	<p>Apresentar os diversos gêneros textuais para promover a imaginação;</p> <p>Interpretação e leitura de livros e textos variados, inclusive, os da Ruth Rocha;</p> <p>Apresentação, leitura e interpretação da biografia de autores variados dando ênfase à autora brasileira Ruth Rocha;</p> <p>Produção de textos semanalmente (quarta-feira) - treinando a escrita;</p> <p>Reconto e reescrita;</p> <p>Empréstimo literário;</p> <p>Assistir a vídeos;</p> <p>Promover apresentações em forma de teatro e debate oral sobre textos variados.</p> <p>Passeios ao teatro, cinema ou feira do livro.</p> <p>Confecção do portfólio com as produções.</p>	<p>Professores do 4º ano ao longo do ano letivo.</p>	<p>Por meio da participação dos estudantes;</p> <p>De maneira formativa e contínua</p> <p>Exposição de produções e cartazes.</p> <p>Evolução das produções textuais no portfólio</p>

PLANO DE AÇÃO – 2024

PROJETO: PRESERVAR PARA NÃO ACABAR

4º ANO

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
RIQUEZAS DO CERRADO	<p>Introduzir os alunos ao bioma do Cerrado, suas características físicas, biodiversidade e importância para o meio ambiente;</p> <p>Explorar a diversidade de espécies de plantas que habitam o Cerrado.</p> <p>Conhecer o Cerrado por meio de fotos, vídeos e visitas guiadas.</p> <p>Estudar a fauna e a flora do Cerrado.</p>	<p>Apresentação de textos diversos, mapas e imagens para manuseio e leitura.</p> <p>Passeios pedagógicos (Jardim Botânico);</p> <p>Produção de livretos e pinturas em tela;</p> <p>Vídeos, banner e fotos que apresentem a riqueza do Cerrado e seus frutos;</p> <p>Apresentação de reportagens sobre as queimadas no Cerrado, suas consequências e como evitá-las;</p> <p>Pesquisa e lista dos “Frutos do Cerrado”.</p>	Professores do 4º Ano ao longo do ano letivo.	<p>Através de apresentações;</p> <p>Atividades de classe;</p> <p>De maneira processual e contínua.</p>

PLANO DE AÇÃO 5º ANO – 2024

PROJETO DE BEM COM A VIDA

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>“DIVERSIDADE: SER DIFERENTE É LEGAL E EU RESPEITO”</p>	<p>Propor um conjunto de atividades baseadas em valores, ética e cidadania que promovam o esclarecimento sobre a DIVERSIDADE.</p> <p>Conscientizar sobre os danos na sociedade, comunidade e família e como lidar com eles;</p> <p>Trabalhar com o que acontece no dia a dia para minimizar os erros e acrescentar valores.</p> <p>Estabelecer diálogos e práticas pedagógicas durante o ano letivo sobre a diversidade na sociedade e suas implicações quanto ao respeito ao diferente.</p>	<p>Assistir a vídeos que tratem os temas a serem estudados;</p> <p>Promover leituras diversificadas voltadas para os temas sociais;</p> <p>Promover diálogos para superar e respeitar as diferenças;</p> <p>Produções de textos;</p> <p>Autobiografia;</p> <p>Cartazes;</p> <p>Debates.</p>	<p>Professores do 5º ano ao longo do ano letivo.</p>	<p>Por meio de apresentações, produções textuais, confecção de cartazes;</p> <p>De maneira processual e contínua.</p>

PLANO DE AÇÃO – 2024				
PROJETO LEITOR CRIADOR -				5º ANO
Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>"ENTRE PALAVRAS E VERSOS: INSPIRAÇÕES DE CORA CORALINA E BRÁULIO BESSA"</p>	<p>Desenvolver o prazer pela leitura e a escrita, tendo como referencial os textos da autora brasileira Cora-Coralina;</p> <p>Salientar a importância de ter variedade textual;</p> <p>Agregar significado ao ato da leitura;</p> <p>Conscientizar sobre a importância da variedade textual.</p>	<p>Apresentar os diversos gêneros textuais para promover a imaginação;</p> <p>Interpretação e leitura de livros e textos variados, inclusive, os de Cora-Coralina;</p> <p>Apresentação, leitura e interpretação da biografia de autores variados dando ênfase à autora brasileira Cora-Coralina;</p> <p>Produção de textos semanalmente (quarta-feira) treinando a escrita;</p> <p>Reconto e reescrita;</p> <p>Empréstimo literário;</p> <p>Assistir a vídeos e</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeção do portfólio com as produções. 	<p>Professores do 5º ano ao longo do ano letivo.</p>	<p>Por meio da participação dos estudantes;</p> <p>De maneira formativa e contínua;</p> <p>Exposição de produções e cartazes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução das produções textuais no portfólio.

PLANO DE AÇÃO 5º ANO – 2024

PROJETO PRESERVAR PARA NÃO ACABAR				5º ANO
Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
Preservação e tratamento da água.	<p>Conscientizar a comunidade escolar em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso.</p> <p>Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água;</p> <p>Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;</p> <p>Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço.</p>	<p>1ª Etapa: discussão de uma peça teatral sobre o tema, onde os alunos montarão os diálogos, a fim de que esta seja apresentada para outras turmas;</p> <p>2ª Etapa: trabalhar com a música “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, onde as crianças irão elaborar cartazes em grupo retratando o que entenderam da mesma;</p> <p>3ª Etapa: visitar a uma estação de tratamento de água e discussões sobre a realidade da poluição dos rios;</p> <p>4ª Etapa: trabalhar com experiências concretas, mostrando a importância da água para nossa vida, para as plantações, bem como os estados físicos da mesma.</p>	Professores do 5º ano ao longo do ano letivo.	<p>Através de apresentações;</p> <p>Atividades de classe</p> <p>De maneira processual e contínua.</p> <p>Aprendizagem concreta e formativa das turmas, utilizando avaliação diagnóstica.</p>

PLANO DE AÇÃO CLASSES ESPECIAIS – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE –

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
<p>De Bem Com A Vida</p> <p>Leitor Criador</p> <p>Preservar Para Não Acabar</p>	<p>Desenvolvimento da leitura, linguagem e escrita dos estudantes TEA.</p> <p>Proporcionar bem-estar dos estudantes e a preservação do ambiente escolar.</p> <p>Promover a inclusão e socialização dos estudantes TEA.</p>	<p>De Bem Com a Vida</p> <p>Promover a inclusão, por meio de VIVÊNCIAS em turmas previamente estabelecidas, para integração inversa no ano seguinte.</p> <p>Valorização do espaço verde da escola, como jardins, árvores, gramado e parques, para estimular o bem-estar e a preservação do meio ambiente.</p> <p>Leitor criador:</p> <p>Por meio de sequências didáticas, utilizar livros como temas relacionados;</p> <p>Produzir e desenvolver conteúdos relacionados ao tema: Cartazes, desenhos, músicas</p> <p>Preservar Para Não Acabar</p> <p>Utilizar garrafas pet e outros materiais reutilizáveis para construção de uma horta suspensa, promovendo a mobilização de todos os sujeitos do ambiente escolar;</p>	<p>Professores das Classes Especiais</p>	<p>Durante a culminância de cada projeto anual desenvolvido.</p>

PLANO DE AÇÃO SuperAção – 2024

PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA EU

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor Responsável	Avaliação do e no projeto
SuperAção	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir junto ao corpo docente a importância de um trabalho sistemático frente aos objetivos do programa SuperAção e sensibilizá-los ao trabalho personalizado. • Atender todos/todas estudantes elencados por professores, secretaria e direção. • Sensibilização para o programa e para a autoestima do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar coletivamente com o corpo docente para alinhamento das atividades. • Envolver os serviços educacionais na elaboração das estratégias (cognitivas e emocionais) e atendimentos. • Conversar com os/as estudantes sobre temas de interesse. • Intensificar o Projeto Interventivo • Busca ativa por meio de contato com os pais • Incentivar o estudante para esse momento de superação • Desenvolver reforço escolar. • • 	Professores de 3º ao 5º Ano que tem alunos em distorção idade/ano. Coordenadores de 3º ao 5º Ano. Supervisora Gestores	A avaliação é processual e contínua e se dará durante o decorrer do ano letivo corrente.

24. Anexos

PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO EM SANTA MARIA/DF UM PROJETO COMUNITÁRIO PARA A MUDANÇA SOCIAL

Justificativa

O Projeto Pacto pela Alfabetização é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para a alfabetização.

A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. O Acordo de cooperação tem duração de três anos.

O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Desenvolvimento do Pacto pela Alfabetização

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiar, publicizado no DODF

nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14, e tem como principal objetivo implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização na cidade, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

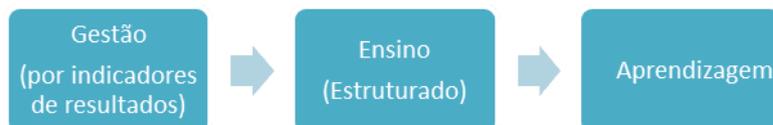
A solução pedagógica para o Programa de Alfabetização será fornecida pelo Instituto Edube que além de momentos de formação com os professores, fornece os seguintes materiais que contam com material pedagógico para o professor e material didático e paradidático para os alunos: Vamos Todos Aprender a Ler, Asas – Aprendizagens Socioemocionais, Bases – Linguagens, Matemática e Ciências e Fortalecimento da Alfabetização. Os materiais descritos são utilizados de acordo com cronograma previamente determinado.

O Instituto Raiar é uma organização apartidária e sem fins lucrativos que tem como objetivo atuar em parceria com o Poder Público, promovendo o desenvolvimento pleno de crianças e de adolescentes, principalmente por meio da qualificação das políticas públicas na área da educação.

O Instituto Raiar, por meio deste Acordo de Cooperação, exerce seu direito e função social de defender e trabalhar para a preservação do direito de aprendizagem das crianças

Objetivos

O objetivo do programa é contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar a cidade numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças. Neste sentido, a estratégia para a qualificação da aprendizagem segue o ciclo apresentado no diagrama abaixo, onde se começa pela estruturação dos processos de gestão, passando pela estruturação das metodologias de ensino que impactarão na aprendizagem.



Os objetivos específicos do Pacto estão estabelecidos conforme os seguintes eixos:

Gestão	Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados e melhores práticas para garantia da aprendizagem.
Ensino	Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano.
	Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino.
	Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de alunos.
Aprendizagem	Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil.
	Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano.
	Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano.
	Diminuir a infrequência escolar

Considerações finais

Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na Educação Básica, mas em todo o sistema educacional do país. O Pacto pela Alfabetização se constitui como uma estratégia para implementar, na íntegra, o Plano Nacional de Alfabetização como a alfabetização bem consolidada é imprescindível para o sucesso escolar, deve merecer prioridade absoluta, pois constitui o rito de iniciação da criança na escola formal. Assim, toda criança deve ter o direito de dar certo, começar com sucesso.